XXXI. ANNO N. 115.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 19 DE MAIO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moêdas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Gil; Ss. Bonifacio e Honodiana.
15 Terça. S. Isidro lavrador; S. Dympna.
16 Quarta. S. João Nepomuceno conego m.
17 Quinta. ✻ Assenção do Senhor.
18 Sexta. S. Venancio m; S. Felix de Cantalicio
19 Sabbado. S. Pedro Celestino p.; S. Iyo f.
20 Domingo. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla viuva; S. Columba de Riette v.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de maio.

Officio—Ao Exm. presidente do Parana, accusando recebidos dous exemplares do relatorio por S. Exc. apresentado a assembléa legislativa daquella provincia por occasião da abertura de sua segunda sessão no dia 8 de fevereiro ultimo.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, autorisando-o a mandar dispensar do serviço da mesma guarda nacional, logo que apresentem certificado da capitania do porto, os individuos que, estando matriculados como carpinteiros e calafates de estaleiros particulares, fizerem parte dos corpos da supradita guarda nacional.—Communicou-se ao capitão do porto desta cidade.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam dispensados do serviço da mesma guarda nacional, os estudantes Ernesto Bassiano de Souza Peixe e Joaquim José da Rocha Montenegro, este do 1.º batalhão de infantaria, e o 2.º da mesma arma pertencentes a guarda nacional deste municipio.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, devolvendo os processos verbaes dos soldados do 10.º batalhão de infantaria, Laurentino José Corrêa e Manoel Jacintho do Amor, afim de que mande dar execução as sentenças nelles proferidas pela junta de justiça.

Dito—Ao Exm. director geral interino da instrucção publica, declarando de conformidade com a informação da thesouraria provincial, que a pessoa nomeada para substituir ao professor de primeiras letras da villa do Brejo, Manoel de Mello e Albuquerque, durante o seu impedimento deve perceber a quarta parte do ordenado relativo áquella cadeira.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, visto serem insufficientes os creditos abertos á esta provincia para as despezas de rubricas—capitania do porto, material e obras do ministerio da marinha no corrente exercicio, cumpre que S. S. emquanto o governo imperial não resolver o contrario, mande pagar sob a responsabilidade da presidencia, as despezas que forem correndo pelas sobreditas rubricas depois de esgotados os mencionados creditos.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição das ordens para que os escripturarios daquella thesouraria, Umbelino Gandes de Mello e Cosme das Trevas Teixeira, se apresentem amanhãa ás 10 horas do dia ao juiz municipal da primeira vara, afim de deporem, como testemunhas, em uma justificação do preso José Ribeiro Guimarães.—Communicou-se ao supra dito juiz.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel José Maria Moreira da Veiga Pessoa participado que, no dia 7 do corrente, reassumira o exercicio do seu cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth.—Participou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 2.º batalhão de infantaria, Manoel Antonio.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver approvado a compra que mandou fazer o director das obras publicas para a obra da casa de detenção de 749 alqueires de cal preta a 420 rs. e de 200 ditos da branca a 1$440 rs. —Officiou-se a respeito ao mencionado director.

Dito—Ao mesmo, communicando que, de conformidade com a sua informação deferira favoravelmente o requerimento em que Miguel Joaquim do Rego Barros, ex-arrematante do empedramento do 3.º, 4.º e 5.º lanços da estrada da Victoria e de 650 braças no 15.º lanço da mesma estrada, pedia para ser absolvido da multa que lhe foi imposta por portaria de 8 de agosto de 1851.—Igual communicação se fez ao director das obras publicas.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Brejo, declarando que com o parecer, que remette por cópia, do conselheiro presidente da relação, responde ao officio em que Smc. consulta ácerca da differença que ha entre bens de ausentes e os do evento.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade. Hajam Vmcs. de informar-me se por essa administração consta o motivo porque se não tem dado execução ao art. 44 da lei provincial n. 94, na parte que manda encorporar aos estabelecimentos de caridade os bens do hospital da misericordia de Olinda; e se não julgam Vmcs. conveniente que se aproveite aquelle estabelecimento para servir a algum dos misteres do grande hospital, como por exemplo, conservar alli uma enfermaria de convalescença, ou para qualquer outra applicação util.

Dito—A' mesma. Queiram Vmcs. dar-me seu parecer sobre a conveniencia de ser transferida a roda dos expostos para sua antiga casa junto a igreja do Paraizo, addicionando-se-lhe o edificio em que actualmente se acha o lyceo, visto ser facil a communicação de ambos, e me parecer mui inconveniente a estada dos expostos na casa em que ora se acham.

Dito—A junta qualificadora da freguezia de Cimbres, devolvendo para serem organisadas de conformidade com a lei regulamentar das eleições, as duas cópias das actas daquella junta.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande transportar para a corte, no vapor que se espera do norte, ao alferes do 2.º batalhão de infantaria, José Joaquim Rodrigues Bragança, e o desertor do batalhão do deposito, João Gabriel, e bem assim para a Bahia a familia do soldado José Severino Alves, composta de sua mulher e 4 filhos.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita—Ao mesmo, para mandar dar passagem para a corte, no vapor que espera do norte, aos cadetes Laurentino Caetano Soares, Leopoldo Augusto de Noronha Feital, e para a Bahia ao soldado desertor do 2.º batalhão de artilharia a pé, José Severino Alves.—Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dita—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que, no vapor que se espera do sul, sejam transportados para a Parahiba os soldados desertores do meio batalhão provisorio daquella provincia, Antonio Marcellino dos Santos e Manoel José Bezerra.—Tambem se communicou ao marechal commandante das armas.

Dita—Prorogando por dous mezes o prazo dentro do qual o arrematante da obra do 3.º lanço da estrada da Escada, Manoel do Rego Barros, deve fazer entrega definitiva da mencionada obra.—Expediram-se a respeito as necessarias communicações.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

22 de março.

A posição da Prussia relativamente as negociações em Vienna.

« O conde de Clarendon:—My lords, penso que Vv. Excs. comprehendem as difficuldades sob que me levanto, não a fim de responder ao discurso do meu nobre e illustrado amigo, mas para fallar sobre esta questão. Se não acompanhar o meu nobre amigo na sua habil e elaborada narração da diplomacia prussiana, espero que elle não attribuirá isto á falta alguma de respeito a si da minha parte, ou a qualquer desejo de não reconhecer a importancia do assumpto, ou a qualquer desejo que eu tenha de tornar-me o apologista da diplomacia prussiana. Espero que o meu nobre e illustrado amigo se recordará que menos responsabilidade he ligada as suas palavras do que ás minhas—no porque concorde com o meu nobre e illustrado amigo que nenhuma responsabilidade he ligada ao que elle disse—pelo contrario, penso que nenhum de Vs. Excs. tem direito a considerar-se irresponsavel pela sua linguagem ou opiniões, particularmente a respeito de negocios estrangeiros.

Desde que tive a honra de usar dos sellos do Foreingn-Office, tive razão para conhecer a importancia, que se liga no exterior a qualquer discurso proferido em ambas as camaras do parlamento, importancia que he sempre augmentada em referencia ao nobre pessoal e ao caracter politico do orador. Nestas circumstancias, o discurso do meu nobre e illustrado amigo não pode deixar de produzir a maior sensação no exterior, e mais particularmente na côrte prussiana, a qual não pode deixar de ficar impressionada da maneira primorosa com que o meu nobre e illustrado amigo se apresentou informado, e escreveu os acontecimentos dos ultimos dez mezes. Creio que o meu nobre e illustrado amigo não me ha de censurar quando digo que não possuo documento algum para emittir um juizo como o que elle fez, e que elle se illudio (estou convencido que o não fez intencionalmente) ácerca da nossa posição e das nossas intenções. Todavia penso que satisfarei o meu dever optimamente de accordo com a reserva que a minha posição necessariamente me impõe, se em vez de acompanhar o meu nobre e illustrado amigo nos varios pontos que tratou aventurar em supprir certa deficiencia quanto as communicações que tiveram lugar entre o governo de sua magestade e o governo do imperador dos Francezes. Porque em substancia he nestas communicações que Vs. Excs. se sentiram mais interessados, e por isso eu me esforçarei para submetter a esta camara as communicações que hão sido feitas, cujos resultados peza-me dize-lo não satisfizeram de maneira alguma porque não posso considerar o estado das nossas relações com a Prussia tão satisfactorio como poderiamos desejar, e me reputaria feliz se visse a nossa alliança com aquella potencia no mesmo pé em que se achara na primeira parte do anno passado quando a Prussia se unio com nosco declarando que a guerra que a França e a Inglaterra tinham emprehendido era uma guerra justa e politica, e quando renunciou tão energicamente como nós a politica aggressiva da Russia, e se unio com a Austria nas mais energicas intimações dirigidas á Russia.

Não tentarei dizer se alguem suppoz que este appello unido era irresistivel, e que o nosso triumpho seria completo; mas a recusa positiva da Russia em condescender com as intimações parecia fazer vacillar a resolução da Prussia, quando por condescendencia com a exigencia da Austria, nas intimações do conde Buol, os representantes das cortes franceza e ingleza estavam promptos para assistir á conferencia foi-lhes dito, que nenhuma conferencia podia ter lugar porque a Prussia recusara assistir. O governo austriaco cansado de esperar enviou esta resposta as cortes de Londres e de Paris, e o governo de S. M. assim como o governo do imperador dos Francezes não se demoraram em pronunciar uma opinião decidida a este respeito. Verdade he que o ministro prussiano nesta corte disse-me depois que se esperava um representante da Prussia. A minha resposta, depois de uma communicação com a corte de França foi que era então muito tarde, porque os governos inglez, francez, e austriaco tinham convidado a Prussia a dar uma opinião, e a déra nestes termos—que occasionar uma reunião da conferencia fazer uma communicação do mesmo despacho era meramente ridiculo. A nota de 8 de agosto foi então trocadas entre os tres governos da Austria, França e Inglaterra. A accessão da Prussia foi de novo sollicitada, e de novo recusada. A situação da Austria e Prussia para com as potencias alliadas foi mais justamente caracterisada pelo meu nobre e illustrado amigo.

A Austria tem adherido firmemente a sua politica e aos seus esforços, ao passo que a Prussia tem constantemente divergido dellas, e o resultado disto tem sido a desunião germanica. Antes que o tratado fosse assignado a Prussia foi convidada, mas recusou; depois que o tratado foi assignado, solicitou-se a sua accessão e esta foi tambem recusada. Todavia a Prussia informou depois aos governos inglez e francez que a sua honra e dignidade não tinham sido sufficientemente consultadas no tratado; que nelle havia uma clausula relativa aos principados que lhe não interessava; que outra clausula era offensiva a sua honra e dignidade que tenha grande razão para queixar-se da Austria, e que estava preparada para entrar em um compromisso analogo a este com a Austria. Exigia ser incondicionalmente admittida a conferencia, em que tinha recusado tomar parte, tinha sido convidada a reunir-se na conferencia, e esta não tinha tido lugar em consequencia da sua recusa a unir-se-lhe, e era um erro suppor que a conferencia prestes a ter lugar fosse a continuação da primitiva conferencia.

« No mez de outubro o governo austriaco pedio aos governos francez e inglez que reunissem outra conferencia. Respondemos que o tempo das conferencias e dos protocolos ja era passado, mas que se ella se reunisse em arranjos para a guerra então tentariamos ver se a paz era praticavel. A Prussia queixou-se d'Austria. Demos-lhe as mesmas explicações, e pedimos-lhe que assignasse os mesmos protocolos, e respondemos-lhe que se ella se collocasse na mesma posição para com as potencias occidentaes como a Austria tinha feito, seria admittida por nós na conferencia; mas para a Prussia reclamar todos os privilegios, e não partilhar risco algum, de uma grande conferencia europea, que podia conduzir á paz, ou podia levar á guerra, e consideravelmente desenvolver a esphera desta guerra—sem declarar as suas intenções ou a sua politica—sem entrar em compromisso algum, ou dizer se entrava na conferencia como amigo ou como inimigo, era totalmente impossivel (Applausos.)

« Era este o pé em que o negocio se achava actualmente, e esta he a minha resposta á pergunta do meu nobre e illustrado amigo—se a Prussia foi admittida á conferencia? Verdade he que uma missão especial foi depois enviada a este paiz, e não preciso dizer a V. Exc. que uma recepção mais amigavel foi dada ao honrado e excellente cavalleiro que veio da Prussia a este paiz. O mesmo procedimento foi seguido em Paris, e se os negociadores houvessem sido autorisados a admittir as nossas proposições, o tratado ja teria sido arranjado. Infelizmente não era este o caso. Não desespero totalmente de que as negociações com a Prussia cheguem a uma amigavel intelligencia. Com effeito, as negociações foram feitas apenas ha trez ou quatro dias. A conclusão do estado dos negocios, que acima descrevi tem sido que importantes negociações ja começaram, ao passo que a Prussia continua excluida dellas. Podemos ter somente o interesse de estar em relações amigaveis com a Prussia, a vê-la occupar a alta posição á que tem jus. A grande extensão territoral da Prussia, a sua somma de população, e a sua vasta organisação militar, dão-lhe direito a ser uma das grandes potencias europeas. Por espaço de um seculo, ella tomou parte em todas as questões durante este tempo, e tem sido um espectaculo melancolico ver a Prussia abdicando, com esta, a alta posição á que tem jus. (Apoiados.) Ha sido um melancolico espectaculo ve-la esforçando-se para reduzir a maior questão dos tempos modernos se a Europa será independente ou succumbirá á politica aggressiva e insidiosa da Russia—e ve-la esforçando-se para restringir esta grande questão dentro dos estreitos limites do exclusivismo germanico.

« Tenho para mim que não existe paiz na Europa em que a guerra possa ser mais justamente temida do que na Prussia. Talvez que em a nossa posição insultada fallemos na guerra com leviandade, mas ella tem, á vista dos acontecimentos passados, muita razão para temer a guerra e as suas calamidades. Mas estes sentimentos não devem ser levados tão longe, porque a politica de sentimento não he a politica para satisfazer as obrigações de uma grande potencia europea, ou manter a sua nacionalidade. A Prussia tem sempre dito que a paz era a sua politica, e não duvido da sinceridade dos seus desejos pela paz. A paz he tão claramente a vantagem da Inglaterra, França e Austria, assim como da Prussia, e he bem sabido que não prolongaremos a guerra um dia mais do que for necessario; mas o comportamento que a Prussia ha seguido tem até hoje tornado a paz impraticavel. Não duvido do direito que a Prussia tem para adoptar a politica que lhe aprouver. He perfeitamente verdade que a politica constante da Prussia ha sido conservar a Allemanha fraca por via da desunião. Não pode unir-se com a Russia e marchar contra a Austria, e insultar vinte milhões de Allemães, porque sabe que a consequencia desta alliança não natural seria que, no fim da guerra, ficaria á mercê da Russia. Não se unirá com a Austria, e o resultado geral da politica da Prussia até hoje ha sido frustrar a união, impedir essa unidade de linguagem que ja nos teria assegurado a paz que tão anciosamente desejamos, e assegurado á Allemanha as garantias de que tem grande necessidade.

« Assim, digo que a Prussia se tem collocado n'uma posição falsa e isolada, e por consequencia desamparada, a qual, posto que possa ser satisfatoria aos seus inimigos, deve ser profundamente lamentada pelos seus alliados, e he profundamente lamentada para sua valente e patriotica população (Apoiados.) He desta situação que nem honra nem vantagem pode ser alcançada, e he desta situação que o governo de S. magestade e o governo do imperador dos Francezes hão sido mui anciosos para tira-la. Até hoje os seus esforços tem sido dirigidos a este objecto, e posso asseverar a V. Exc. que esforço algum será poupado para assegurar a cooperação da Prussia. Tenta-lo-hemos sempre n'um espirito amigavel, e sempre com o respeito devido á honra e dignidade de uma grande e independente potencia allemã. (Apoiados.)

(*Times.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Alagoas.

Maceió 3 de maio.

He um dos principios geraes da moral que—devemos guardar nossa palavra, e cumprir tudo quanto houvemos promettido—(salvo se tivermos inconsideradamente promettido fazer alguma cousa contraria ás leis ou aos bons costumes.) Prometti-lhe na epistola passada fazer minhas despedidas ao Exm. Sr. A. C. de Sá e Albuquerque na primeira missiva do corrente mez, he chegada a occasião. Devo porém antes disto dizer-lhe que seriam 5 horas da manhãa do dia 1., quando numerosa cavalgata, composta das pessoas mais notaveis da capital desfilava pela estrada do Poço, indo na frente o presidente da provincia, que, pondo em pratica o seu projecto, seguio por terra para essa provincia, afim de visitar em caminho as colonias Leopoldina e de Pimenteiras: via-se nos semblantes da maior parte das pessoas que acompanhavam a S. Exc. estampada a tristeza, era que o Exm. Sr. Sa e Albuquerque pelas suas bellas qualidades e delicadas maneiras tinha sabido grangear aqui sinceras affeições, quer como presidente, quer como particular; esses que iam tristonhos eram seus amigos que receiam em seu singelo egoismo, que o governo imperial queira aproveitar em mais ardua e difficil gerencia o comprovado tino administrativo, e illustração do egregio presidente! O riacho Jacaracica foi o ponto da despedida, regressando dahi para a capital os que tinham ido acompanhar a S. Ex., e seguindo com elle os Srs. tenente coronel Vicente de Paula Carvalho, capitão Serafico, Dr. Ambrozio Machado da Cunha Cavalcanti.

Agora permitta, que eu dirija ao illustre viajante a minha despedida, a qual consistirá em uma vista retrospectiva sobre alguns pontos mais culminantes de sua administração, que tão preconisada ha sido. A minha despedida será um pouco esdruxula e descommunal, e terá o titulo seguinte:

Um semestre da administração do Exm. Sr. Sá e Albuquerque, na provincia das Alagoas.

A 12 de outubro do anno passado, aqui aportou o *Tocantins*, trazendo o novo presidente nomeado, o Exm. Sr. A. C. de Sa e Albuquerque, que tomou posse no seguinte dia. Não era elle homem novo, que viesse fazer aqui seu tirocinio administrativo: ja havia com muita honra e gloria presidido pelo espaço de 22 mezes a provincia da Parahiba, e ainda hoje os bons Parahibanos confessam o muito que devem á benefica presidencia de 1851, 1852 e 1853; havia, pois, toda a probabilidade para crer-se que seria prospera a nova administração do Exm. Sr. Sa e Albuquerque: com effeito não foram illudidos os Alagoanos em suas previsões e esperanças.

I.

O primeiro cuidado do illustrado administrador foi firmar em solidas bases o melhoramento em que achou a segurança individual; para o que empregou toda a diligencia: era esse um trabalho bem difficil, e que exigia muito tino administrativo. Proseguindo em a nobre senda do seu digno antecessor continuou a acoroçoar e dar prestigio ás autoridades, anteriormente menoscabadas pelos facinoras e seus patronos, e foi entibiando até aniquilar a perniciosa influencia destes: todo este trabalho tinha sido gloriosamente encetado pelo actual presidente de S. Paulo, e continuado pelo mui digno primeiro vice-presidente da provincia; mas, ter-se-hia malogrado senão fosse tão energica e habilmente sustentado e corroborado pelo Exm. Sr. Sá e Albuquerque: as cordas tinham sido de tal forma estiradas, que, se amestrada mão as não dedilhasse e afinasse, certo que se arrebentariam, ou desandariam! Mas, a perseguição e prisão de criminosos pouco he, quando não lhes segue a justa punição infligida pela lei: nos tribunaes do jury contavam os facinoras com infallivel absolvição; era pois de indeclinavel necessidade cauterisar esse cancro corroedor da moralidade publica; para isto porem era preciso arrostrar de certo modo com a temivel barreira da independencia do poder judiciario; tornava-se de mister ostentar a coragem civica do administrador; foi o que elle fez, influindo *tanto quanto lhe permittiam as leis*, sendo coroado de bom exito.

Compulse-se o bem elaborado relatorio dirigido a assembléa legislativa desta provincia, no dia 1. de março do corrente anno, e ver-se-hão os attentados de sangue reduzidos a metade, o numero dos facinoras capturados elevado ao duplo, o das absolvisões do jury diminuido consideravelmente, augmentando-se pelo contrario notoriamente a somma dos julgamentos, condemnações e appellações: o que bem claramente demonstra o sensivel progresso que vai fazendo essa instituição. A gloria que resulta deste importante melhoramento de segurança individual e administração de justiça he no seu tanto compartilhada pelo illustrado actual presidente de S. Paulo, e pelos dignos primeiro vice-presidente e chefe de policia desta provincia, como declarou mesmo em sua *falla* o Exm. Sr. Sá e Albuquerque, mui nobre, elevado e generoso para deixar de dar a cada um o que lhe compete.

II.

Quando a funesta febre amarella aportou nas plagas do imperio ceifando embravecida numerosas vidas, a medicina para poder debellar a potente invasora, estudou sua marcha, planos de ataque e armas, e unanimemente apontou como as mais mortiferas os focos de emanações mephiticas existentes no meio dos povoados, condemnando e reprovando com toda a vehemencia e força o pessimo costume da inhumação nos templos. Desde então começaram-se a edificar na côrte, e em algumas capitaes e cidades principaes, cemiterios arredados da massa do povo e situados em lugares em que os ventos reinantes não podessem conduzir sobre a população os miasmas pestilenciaes que se erguem pela decomposição dos cadaveres.

O governo imperial, solicito pelo bem estar dos Brasileiros, recommendou a seus delegados nas provincias, que envidassem os esforços para melhorar quanto fosse possivel a hygiene publica, removendo-se dos povoados as causas infeccionantes; e auxiliou mesmo os cofres provinciaes com quotas especiaes para esse importante serviço. Quem conhece as innumeras causas que dão origem á insalubridade da atmosphera avalia devidamente a immensa difficuldade com que teria de lutar quem de improviso pretendesse remover todas: seriam necessarias despezas por certo muito superiores ás forças dos cofres provinciaes, e aos auxilios que podessem em seu favor dispensar os geraes; pois, entrariam nesse numero o encanamento de boa agua potavel e o insano trabalho do dessecamento de vastissimos pantanos e aguas enxarcadas, onde se elaboram constantemente vapores febriferos, causas efficientes das intermittentes, quartãas e outras molestias endenicas; a remoção dessas causas, porem, só poderá ser effectuada em melhor quadra; encetá-la agora seria um verdadeiro disperdicio dos dinheiros publicos. O administrador cauteloso e previdente conheceu os quasi insuperaveis obices, e tentou o que era mais urgente e exequivel: por sem duvida, que nesse caso estavam os cemiterios; concentrou pois para ahi suas forças, diligencias e zelo. Tenho testemunhado o rapido adiantamento do cemiterio da capital e da respectiva capella, as subscripções por S. Exc. promovidas nesse intuito no Penedo e Pilar, e ultimamente foi convertida para uma construcção deste genero a somma subscripta no Passo para uma *fonte economica*.

Quando a noticia da possibilidade da invasão do *cholera* nos paizes intertropicaes aterrou o imperio, o administrador das Alagoas não foi dos ultimos em premunir seus administrados contra o terrivel invasor; mandou logo encetar um lazareto em lugar retirado para receber os affectados, e segrega-los da população. Quando a febre amarella fez suas funestas visitas a Porto-Calvo e ao Pilar, ao annuncio do flagello seguiram-se immediatamente as ambulancias e habeis medicos encarregados de ministrar remedios e prestar os soccorros da arte aos indigentes affectados, o mesmo prompto soccorro finalmente encontraram os subditos britanicos da barca *Thomaz Forrest*, affectados da mesma febre, e os bexiguentos em Jaragua. Se o administrador das Alagoas conseguio por suas energicas e acertadas providencias subtrahir muitas victimas ao punhal e bacamarte do sicario, tambem póde pela sua solicitude e promptos soccorros arrancar muitas vidas das garras da peste! He assim, que um dos mais habeis medicos desta capital o Dr. J. S. A. Pinho em seus interessantes *apontamentos para a topographia physica e medica de Maceio* o appellida—*promotor dos melhoramentos sanitarios da provincia.*

III.

Alem das obras de que acabo de tratar tendentes ao melhoramento do estado sanitario da provincia, applicou elle todo o seu zelo e cuidado em dar avanço a outras obras que se achavam em andamento; alheio á vangloria de querer a todo o custo assentar n'uma pedra, só para ter o gosto de gravar seu nome em lamina metalica, entendeu que havia mais proveito e real utilidade em concluir as que se achavam em construcção: melhorou consideravelmente o pessoal das obras publicas, punindo os empregados prevaricadores, e não se dedignando de por si mesmo fiscalisa-las, fazia dessa occupação seu passeio quotidiano, em todas as tardes; com o que lucraram os cofres, e adiantaram-se as obras da capital: entre ellas farei especial mensão do *hospital de caridade*, onde a miseria desvalida está prestes a encontrar um bom abrigo em suas enfermidades. Por mais de uma vez tenho tido occasião de fallar sobre este pio estabelecimento, fundado por alguns homens caridosos, compungidos de ver os indigentes desvalidos, sem abrigo em suas molestias: o primeiro que despertou a feliz lembrança desta fundação foi o vigario desta freguezia João Barbosa Cordeiro; que cedeu em seu favor o direito de *desobriga*; os prestantes cidadãos P. J. Pinho, e o major A. J. de F. Pinheiro fizeram seus donativos pecuniarios; o engenheiro civil P. J. de A. Schrambach levantou gratuitamente a planta, e fez os mais trabalhos graphicos; o generoso advogado J. C. de Araujo offertou o terreno; e no dia 7 de setembro de 1851 foi lançada a primeira pedra do edificio pelo Sr. Sobral, que então administrava a provincia, como primeiro vice-presidente. Principiou este estabelecimento mal agourado por todos quantos na falta de recursos e meios pecuniarios viam sua inexequibilidade, e na realidade muito deve o estabelecimento á solicitude e diligencia do Sr. Sobral, do Exm. conselheiro José Bento, e do Exm. Sr. Saraiva, os quaes, como administradores, lhe prestaram os auxilios de que podiam dispor; porem principalmente ao infatigavel zelo e diligencias do prestantissimo coronel Costa Moraes deve-se o seu rapido adiantamento.

Uma obra destas não podia ser tratada pelo Exm. Sr. Sá e Albuquerque como enteada; logo que aqui chegou tratou-a elle como uma de suas filhas predilectas, liberalisando-lhe todos os recursos de que podia dispor, e soccorrendo-a com parte do dinheiro pelo governo imperial destinado para auxilio das obras provinciaes. A assembléa provincial não havia ficado surda aos gemidos da humanidade afflicta, na lei do orçamento de 1854 varios paragraphos de receita foram applicados para despezas desse pio estabelecimento; com esses valiosos auxilios a obra marchou a gigantescos passos.

O mui digno agente procurador desta nossa provincia, J. G. de Albuquerque, offertou-lhe tambem 339$500 rs., producto liquido de uma apprehensão por elle feita em 40 saccos de assucar; o generoso cidadão Lucio S. de Albuquerque E. renunciou em seu beneficio as diarias e ajuda de custo como deputado provincial: até o bello sexo alagoano, mui dignamente representado pela Exm.ª esposa do habil e intelligente administrador do consulado provincial, Guilherme José da Graça, demonstrou que entre as virtudes que aninha em seu peito, avulta a caridade, doando uma cama de ferro com a competente roupa para os miseros enfermos; consta-me que o Exm. Sr. presidente fizera igual donativo, e que outras pessoas caridosas tencionam concorrer com algumas esmolas dessa especie. Honra, pois, ao bello sexo alagoano, mil louvores aos philantropicos sentimentos do bom povo maceioense!

Lembrarei ainda duas obras deliberadas somente por influxo do nobre presidente—a cadeia de S. Miguel e o calçamento de Jaraguá: — a primeira ja se acha em construcção; para a segunda se ajuntam ainda materiaes. São duas obras devidas unicamente á benefica influencia pessoal do Exm. Sr. Sá e Albuquerque, o qual pondo em contribuição a amizade e sympathia que tem sabido inspirar onde quer que apparece, dellas se tem servido em bem da provincia; foi tambem por sua influencia que se conseguio tirar em subscripção avultada quantia para a compra de um sino grande para a matriz da capital.

IV.

Ao mesmo illustrado administrador compete a gloria de ter sido primeiro presidente que nesta provincia applicou serios cuidados sobre um ramo importante de riqueza do solo brasileiro: quero fallar da mineralogia. Considerando elle prudentemente como um dever das administrações, mandar fazer indagações, exames e explorações sobre semelhante assumpto, veio no conhecimento de que existem na provincia varias preciosidades deste reino da natureza, taes como o marne, o imão, pedra ferrea e calcarea, schisto bituminoso em extraordinaria abundancia, (formando um systema de lages que acompanham todo o litoral) e finalmente o *lignites*. Actualmente parecem de pouco interesse semelhantes descobertas, mas para o futuro podem ter um alcance e utilidade immensos para a industria e navegação a vapor, se por ventura for o *schisto bituminoso* reconhecido bom combustivel, visto como existe em quantidade extraordinaria, segundo disse.

V.

Filho de agricultor, e elle mesmo versado na arte de cultivar a terra, não podia o nosso administrador deixar de prestar seria attenção ao decadente estado da agricultura, sobre a qual tem feito profundos e aturados estudos: pronunciou-se abertamente contra a velha rotina, e apontou magistral e cathegoricamente as causas principaes que fazem a agricultura permanecer no estado caduco e lastimoso em que se acha aqui, e em todo o imperio, indicando ao mesmo tempo os meios mais proprios e efficazes para remove-las. Infelizmente a escacez e estreiteza do tempo não lhe permittio ainda applicar todos os remedios á languida enferma, cuja molestia diagnosticou com toda a sagacidade precisão e segurança. Seria temeridade minha e extraordinaria ousadia pretender ajuntar uma idea ácerca deste assumpto, depois do interessantissimo e lucido artigo do Relatorio de S. Exc., que mereceu tanta aceitação e apreço, que foi transcripto pelos periodicos mais importantes do imperio!

As 5 causas primordiaes, que poderosamente concorrem para o estado de atrazo e decadencia da agricultura, foram indicadas pelo illustrado presidente da seguinte maneira: *falta de braços, falta de conhecimentos profissionaes, falta de capitaes, falta de vias de communicação* e em desconto *abundancia de pesados impostos*. Cada uma dellas foi analisada e dissecada com certeiro escalpello, guiado por theoria profunda e consummada pratica, sendo apontado a par do mal o medicamento adequado: he assim que á *falta de braços* oppoz a regularisação no systema de exportação de escravos; á *falta de conhecimentos profissionaes*, a conveniencia do enobrecimento do trabalho agricola e o estabecimento de collegios de educandos agricolas para educar o povo, e inicia-lo nos mysterios da vasta e proficua sciencia da cultura do campo, e debellar os velho preconceitos e seculares prejuizos herdados de nosso antepassados.

Cabe aqui consignar a acertada medida tomada pelo presidente de mandar por conta da provincia dous senhores de engenho ao Rio de Janeiro com o fim de observarem e estudarem a maneira pratica, pela qual no termo de Itaguahy, dous illustrados inglezes, os Srs. Dogdson e Coats, plantam a canna e fabricam o assucar. A escolha recahio sobre os 2 proprietarios José Vieira de Araujo Peixoto, e Dr. Manoel Rodrigues Leite Oiticica, reconhecidamente intelligentes, e que gozam da estima geral e consideração na provincia. Mostram-se elles animados e presurosos em partir para a corte, compenetrados da importante commissão de que se acham encarregados; foram-lhes facilitados os meios de transporte e introducção; e levam cartas de apresentação para o Exm. Marquez de Barbacena e para os 2 supramencionados inglezes.

O remedio indicado para a *falta de capitaes*, he a instituição de um banco territoral accommodado ás forças da provincia: apontando as grandes difficuldades de semelhante instituição fez S. Exc. ver que não eram irrealisaveis e insuperaveis, sobre tudo se os poderes geraes do estado nos soccorressem e coadjuvarem com sua valiosa firma.

A falta de vias communicação, he uma das causas de langor e entorpecimento da agricultura que não pode ser removida de improviso, o remedio he obvio; fallecem porem meios e recursos: no entanto se as vias terrestres são dificeis e mui dispendiosas, as maritimas não offerecem os mesmos obices e vão tendo notavel melhoramento. Pela parte do sul ja existem os vapores da companhia *Santa Cruz*; bem cedo teremos pelo Norte os vapores da companhia *Pernambucana*, cujo contrato ja foi definitivamente approvado pela assembléa provincial por influencia do presidente, que entre as respectivas condições, conseguio inserir uma de muito alcance para esta provincia; he a 9.ª, na qual he feito pela companhia o offerecimento de um capital até 8:000$ reis, correspondente a subvenção de 1 anno, para ser empregado em acções da companhia que se projecta para a navegação a vapor nas lagoas desta mesma provincia.

Os pesados impostos, que acabrunham os principaes productos de nossa lavoura são causa de desanimo e e desacoroçoamento dos agricultores, e aqui revelou S. Exc. que o misero lavrador paga de direitos de exportação 36% !!! a fóra os impostos de importação a que estão sujeitos os principaes objectos de que carece, e as imposições e dizimo sobre os instrumentos e animaes de trafego. Além destes exorbitantes gravames, ha ainda para o assucar um novo imposto na provincia exportadora, no acto da exportação em que elle he confundido com o da provincia de Pernambuco; de maneira que o triste agricultor vê impossivel conseguir-se somente em pagamento de impostos mais do terço do valor de seus generos! He este um horrendo mal que ha muito estava a agricultura; ninguem, porém, ainda o tinha patenteado em sua hediondez, estava reservada essa tarefa para aquelle que manifestando-o, mostrou desejo e firme proposito de pôr-lhe um dique: para isso pedio e obteve da assembléa provincial autorisação para celebrar com o Exm. Sr. presidente de Pernambuco uma convenção, que tenha por fim isentar o assucar e algodão alagoano de duplos impostos provinciaes.

Muito tinha ainda que dizer ácerca das acertadas medidas tomadas pelo presidente das Alagoas sobre os differentes ramos da administração publica; mas temo por um lado abusar da sua paciencia e por outro quero reservar-me para occasião mais propria; pois nutro a esperança que esta minha despedida não he um *adieu*; mas apenas um *au revoir*.

A provincia permanece em perfeito socego; o estado da segurança individual e de propriedade prosegue mui lisongeiro, a hygiene publica não tem soffrido alteração. Esperamos que a cadeira presidencial seja occupada no dia 4 pelo illustrado primeiro vice-presidente. Dr. Roberto Calheiros de Mello.

Vale.

Rio Grande do Norte.

Villa-Flor 22 de abril.

Meu amigo.—A apparição de minha primeira missiva tem causado suas cocegas no municipio, e todo elle está mais empenhado em descobrir, quem seja o Belladona, que os alliados a tomarem Sebastopol: a dóse, dizem, fora muito forte, mas ainda assim, não produzio o effeito ambicionado, o que me tem feito duvidar por instantes das verdades de Hahnemann; comtudo estou na expectativa, aguardando ao menos um lenitivo dos males chronicos, que perseguem a illustrissima municipal, minha cadaverica matriz, madama policia, etc.

O meu estado morbido, e mais que tudo, os trabalhos agricolas, tem grandemente concorrido, para que não lhe escrevesse em o dia 15, como desejava; porém com estes obstaculos tenham desapparecido, forçoso he que religiosamente cumpra, com o que convencionamos.

Os agricultores deste municipio estão satisfeitos com o inverno pela sua temperatura, e, si assim continuar, a colheita será abundante, com o que elles e a provincia muito folgarão.

Ja que lhe fallo em agricultura, vem muito a proposito, dizer-lhe alguma cousa acerca de um projecto, que apezar de sua utilidade os dignissimos provinciaes o tem envilhecido la na casa, onde cada um só he bom para si, pouco importando-se com a lei que deve ser o seu Deos, e o bem publico, seu culto, mas exuberantemente teem provado, que são apostatas dessa religião: *Desmancharam-me* este negocio, e eu com sua licença, vou descaroça-lo: *Attendite et videte.*

O amigo deve recordar-se do que na minha primeira missiva lhe disse, que a agricultura deste municipio caminhava, graças aos valiosos esforços dos agricultores, para um estado satisfatorio, porque felizmente havia emulação, e amor ao trabalho; com effeito, he real; porem lutam estes pobres, esquecidos dos dignissimos da provincial, com um poderoso obice, que muito tem concorrido, e desgraçadamente continua, para que não haja o incremento desejavel nas plantas das lavouras, porque consomem parte do tempo, o mais precioso em cercar um *mappa mundi* de terreno, quando devia ser applicado em augmento da cultura: neste sentido supplicaram a illustrissima provincial, para que fizesse retirar o gado vaccum e cavallar dos lugares agricolas, marcando porém uma linha divisoriá, que fosse conveniente as partes e compativel com a localidade. Eis o *tamanduá* de todos os annos, e os agricultores vivem a espera das *adições*, *emendas*, e toda traquinada, que os meninos sabem.

Como sou ferido do mesmo mal, porque vivo do arado, não posso deixar de arguir o proceder desses meus senhores, que reunindo-se com o meu

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO VIII

Garridice de Chiffon.

O homem que assobiára era o nosso amigo Roblot, e sua companheira era Virginia, a amante infiel de Ethelred. Penso que foram tomar um copo de vinho em alguma parte perto do Odeon.

Quando Roblot sahia assim para amores, Toto Gicquel ficava sosinho tecendo ligas. Uma vez Roblot levou o primo a um baile, e Toto ahi encontrou uma rapariga picarda que agradou-lhe. Quiz galantea-la a maneira da Bretanha, isto he, dando-lhe murros as costas; porém como na Picardia o amante testemunha sua affeição esmagando os pés da amada, Toto foi repellido. Com tudo a picarda furtou-lhe quarenta soldos que ajuntára das ligas. Desde então Toto Gicquel desgostado da libertinagem, applicou-se unicamente ao fabrico das ligas.

O pobre Loriot tinha alguma razão de ter ciumes. Seu instincto de namorado, embora recemnascido, mostrava-se já perspicaz. Atraz das cortinas ricamente bordadas do salão de Rostan, tinham-se passado cousas que nada valiam para o pobre Loriot.

Fernando apezar de sua mocidade, possuia uma experiencia consumada, e conhecia perfeitamente as mulheres. Além disto tinha (o que he ó talisman dos seductores) o dom supremo de amar sinceramente no momento preciso em que jurava amar para sempre: isso triplicava-lhe a eloquencia. O gallo só he rei de amor, quando arrasta a aza, e elle só arrasta-a na hora de amar.

Foram os poetas que inventaram Don Juan mentiroso. Se Don Juan existio, seu ardor incuravel foi ao mesmo tempo seu prestigio e sua excusa. Don Juan só pode mentir á mulher vencida, e no dia seguinte.

Fernando era um Don Juan pequeno. As mulheres amariam a Don Juan ainda menor. Assim Fernando encontrára poucas crueis em sua vida.

Solange era talvez a unica que lhe resistira francamente, e o unico lado verdadeiramente bom de sua vida era sua conducta para com Solange.

Elle amára a marqueza Astrea; Gabriella de Morges destronára a marqueza; Chiffon destronou Gabriella de Morges. He mister ser Allemão para amar essas sombras pallidas; Fernando era Parisiense.

A condessa de Morges, mãi excellente, pesára sobre a filha desde seis semanas de tal sorte que Gabriella não pensava nem vivia mais. Era um ente fraco: a idéa de obedecer matava-a; mas ella nem cuidava em resistir. Ninguem poderia dizer se corresponderа em seu coração ao amor leviano e elegante de Fernando, ou ao amor timido e cavalleiroso de Rogerio de Martrey. Esses dous nomes pronunciados em sua presença faziam-na corar outr'ora, eis sómente o que sabemos.

A mãi dissera-lhe: Fernando he um libertino, Rogerio he um louco, e ambos são pobres como Job. Dissera-lhe tambem: As raparigas não conhecem a si mesmas, e só as mãis sabem ler no fundo do coração das filhas. Não podes ser feliz senão com o duque de Rostan.

O rei Truffe! Gabriella chorava, e empallidecia desde esse tempo. Não tinha mais esperança nem desejo. Fernando deixou de ama-la por piedade, e custou-lhe muito a reparar nessa mudança. Foi Chiffon quem lh'a mostrou.

Na verdade desde que Fernando chegára á idade de amar (e elle chegara a essa idade muito cedo) nunca se lhe offerecera á vista uma creatura mais deliciosamente linda. Chiffon era a graça personificada, e tinha a elegancia infusa. Não queremos dizer que assemelhava-se perfeitamente a uma mocinha educada em Oiseaux ou no Sacré-Cœur: mas Deos variou o encanto como a belleza. A graça de Chiffon tinha alguma cousa do sabor que distingue a caça selvagem dos animaes domesticos.

O leitor nos perdoará esta comparação gulosa e baixa em attenção á sua soberana justeza.

Ninguem infira daqui que he melhor dansar nas feiras do que aprender no collegio a geographia e o piano. Chiffon era a perola que o gallo de Lafontaine achou, onde não as ha, e assim como a perola perdida no mouturo cahira de algum adorno real, Chiffon, a linda flor, tivera sua hastea separada de um tronco illustre.

Emquanto a marqueza Astrea esteve no salão, Fernando não ousou approximar-se de Chiffon; porém muito antes de ter-lhe fallado, seu olhar a tinha perturbado. Ella dizia comsigo ja commovida. Nunca ninguem encarou-me assim!

Era o dia de crise para Loriot e Chiffon. O sentimento varonil nascera nesse mesmo dia no coração de Loriot; Chiffon que era rapariga desde muito tempo, nascia na mesma hora para o prazer de ser admirada.

E o admirador não era o amigo Loriot. Vejam como elle era punido cruelmente pelas suas travessuras!

Eis como portava-se o salão do rei Truffe uma hora depois da expulsão do infeliz Loriot. A marqueza estava em conferencia com Fernando, o qual achava todavia meio de lançar de quando em quando um olhar a madamesella Maria de Rostan. O rei Truffe apoderára-se de Sulpicio, Chiffon, Irene e Gabriella formavam um pequeno circulo. Os de Morges, Sensitive e o notario conversavam sobre os negocios do tempo.

A's quatro horas da tarde um criado veio prevenir Astrea de que alguem desejava fallar-lhe em seu aposento.

— De duas cousas uma, disse a marqueza a Fernando levantando-se; ou o senhor quer ser duque e dez vezes millionario, ou não teme recahir no fundo de sua existencia precaria e miseravel... Dir-lhe-hei francamente o negocio de que trata-se... e o senhor escolherá.

Fernando beijou-lhe a mão, e ella sahio.

Apenas a marqueza sahio, a voz do rei Truffe elevou-se mais livremente, como se elle tivesse um peso de menos sobre o peito.

— Ella tem sido sempre boa para comigo, disse o duque ao doutor; faz-me companhia... he minha enfermeira.

— Ah!... disse o doutor; então vossa excellencia tem-lhe uma verdadeira affeição?

— Misturada de reconhecimento...

— Não teme-a?

— Não... não de certo...

O doutor encarou-o, e debaixo do raio firme e penetrante que partia-lhe da pupilla, o pobre rei Truffe pareceu lutar um instante. Emfim respondeu com affliçcão:

— Ah! sim, temo-a... temo sobre tudo aquelle homem... o marquez...

Lançou um olhar espantado em torno de si para ver se alguem podera ouvi-lo.

O doutor tomou-lhe a mão, e apertou-a entre as suas, dizendo-lhe:

— Assigne o projecto de testamento, senhor duque; se vossa excellencia obedecer-me pontualmente, creio que o curarei.

— Meu salvador! meu salvador! balbuciou o pobre homem; faça-me viver e serei seu escravo...

Fernando havia-se reunido ao circulo pequeno composto de Irene, Gabriella e Chiffon. Irene e Gabriella bordavam; só Chiffon não tinha sua costura.

Não sei como isso aconteceu. Sobre a mesinha que estava no meio do salão, havia um album contendo os retratos phantasticos de Walter Scott. Fernando e Chiffon foram contemplar as estampas. Fernando disse-lhe que nenhuma daquellas lindas mulheres tinha seu sorriso adoravel, e Chiffon não levou isso a mal.

Encarou-o mesmo sorrateiramente, e devemos confessar que achou-o bello. Pensando differentemente, ella teria dado prova de máo gosto.

Ah! a imagem de Loriot veio protestar; mas Loriot estava vestido de rapariga. Coitadinho! tiritava em baixo diante da porta, todo molhado pela chuva. Além disto não fallava como Fernando. Sua galanteria chegava outr'ora a dizer:

— Não és mais bonita do que eu, Chiffonninha!

Não devemos dissimular que madamesella Maria de Rostan divertio-se quanto póde vendo as mulheres de Walter Scott...

Apenas Irene e Gabriella ficaram sós, Irene disse:

— Vossê não pedio-me noticias de Mr. de Martroy?

— Já o vio, respondeu Gabriella; elle só fallou-me de Solange... Deve haver muita paz e felicidade no convento, não he assim, Irene?

— Isso dá materia para uma comedia, dizia Sensitive... Creio que o nosso Fernando galanteou um pouco o pequeno aldeão disfarçado em rapariga.

— Ei-lo agora galanteando a outra, acrescentou a condessa.

— Mas onde está o marquez? perguntou Mr. de Morges.

— Está bebendo, respondeu Sensitive; a embriaguez desse homem tem não sei que poesia sombria...

— Fernando galantea a todos, disse a condessa, e o senhor acha poesia em tudo; cada um tem sua mania.

Sensitive começou logo um discurso fatigante, no qual provou que com effeito ha poesia em tudo, e tudo está na poesia. Collocou nesse discurso muitas cousas lindas que são sua propriedade, o tique-taque do moinho, o cheiro do sanfeno e as grandes qualidades de colorista do Creador que teve o bom gosto de collocar as centaureas entre o trigo.

No segundo andar João Touril e a marqueza estavam reunidos no camarim desta. O antigo curandeiro affectava sagazmente a indifferença; mas sua face era agitada de contracções nervosas.

— A gente aqui não está a commodo para conversar, minha rica, dizia elle nesse momento. Temo sempre que essas paredes brilhantes tenham ouvidos, e tirando os oculos da caixa, murmurou:

— Rico estofo! bellos quadros! linda douradura!... Tudo isso deve custar sommas fabulosas.

— Estamos aqui em tão perfeita segurança como em tua casa, velho João, disse Astrea respondendo-lhe ás primeiras palavras.

— Pode ser! replicou o rei dos trapeiros; mas aqui não posso trata-la familiarmente, senhora marqueza... Já por dez vezes tem-me vindo á bocca nossos antigos nomes de amizade: Morgatte, Velhaquinha, etc., e não tenho animo de pronuncia-los.

— Isso he inutil ao menos, velho João.

— Não... Quando a gente constrange-se, conversa mal.

— Não estamos aqui para conversar junto do fogo... Eu já te disse a pura verdade: temos tardado muito.

— Por tua culpa, tornou Bistouri; recusaste estar comnosco no momento do tiro...

— Fiz mal... agora estou determinada a tudo.

Não esquecemo-nos do conciliabulo feito na casa grande da rua da Goutte d'Or. O resultado, que podemos adevinhar por algumas palavras escapadas ao somno magnetico de Irene, o resultado dessa conferencia fôra o assassinio projectado do doutor Sulpicio. Pelas fendas do repartimento do sotão em que dormiram Chiffon e Loriot na casa da rua de Saint Denis, vimos os dous montões de moedas de cinco francos, junto dos quaes Nieul roncava como um justo.

Era a paga; pois Nieul tinha-se encarregado do negocio: ninguem evade-se das galés para ficar de braços cruzados como um burguez preguiçoso.

Tudo estava convencionado. Tinha-se achado um meio mui sagaz de apanhar o doutor no laço, um meio verdadeiramente diabolico e digno da Morgatte, João Touril o approvára, e Nieul consentia em ser o instrumento. Mas em toda a empreza (fallo das melhor combinadas) ha sempre tardanças; porque os socios mais proporcionados tem discussões e desavenças. As cousas deste mundo só caminham directamente nas comedias quando o autor não necessita de circuitos.

No dia em que reuniram-se para marcar o lugar e a hora da execução houve dificuldades. João Touril exigio que a Morgatte estivesse presente, ou ao menos que não sahisse da casa durante o ataque. Eis-aqui a razão que deu:

— Reconheço, minha rica, que já me tens pregado mais de uma peça. He o teu instincto, e he assim que amo-te; mas a experiencia he mãi da desconfiança. Nieul e eu arriscamos a cabeça....

Nieul que estava presente fez um signal de approvação energica.

— Se ficasses la no teu bello palacio de Rostan, continuou o antigo curandeiro, não estariamos tranquillos... Tem havido pessoas astutas como tu, velhaquinha, que faziam assassinar com uma mão o homem que os incommodava, e com a outra entregavam subtilmente á justiça os amigos...

— Oh!... quiz Astrea protestar.

— Defendes-te de ter tido esta idéa, velhaquinha? Fazes bem. Todo o caso mão póde ser negado... porém de nossa parte devemos tomar precauções.... Se recusares esta condição, nada se fará!

Astrea pleiteou o melhor que póde, e seus argumentos foram tão eloquentes que Bistouri ficou convencido de que ella tinha segundas tenções. O antigo curandeiro foi inflexivel. Astrea offereceu mais cem mil francos, dozentos mil francos; pois o dinheiro nada custava-lhe, sobre tudo em promessas; porém Bistouri respondeu-lhe:

(*) Vide o *Diario* n. 114.

MUTILADO

votinho para o que me diz Exm. Sr. eleitor—tres dias antes, e outros tantos depois, não tratam de animar, e proteger o unico ramo de industria, que abastece os cofres provinciaes, resultando do teu *patriotismo* tão grave damno tanto para a provincia, como para os particulares. Em conclusão, respondam-me senhores dignissimos, se os lucros, que a provincia tira, resultado do dizimo do agrado, serão superiores aos da agricultura? A provincia não tirará por ventura maior somma de interesses, sua posição não se engrandecerá muito mais florescimento deste tão importante ramo de industria, fonte perenne de tanta riqueza, do que com o dizimo de uma ou outra porção de gado, muito diminuta, que existe aqui ou alli? O Caméa diz que sim.

«Tenha paciencia, madama, tome esta dóse para livrar-lhe do defluxo, que ora grassa e com caracter bem maligno.

De politica nada comungo, porque ainda não pude comprehende-la, porém comtudo tenho meu partido sim eu....tenho meu systema, que me ensinou o Castrado: ei-lo: Approvo o justo, e reprovo o injusto. Mas vamos ao que convem: Recebi em o dia 11 do corrente uma carta de um amiguinho da capital, que me communica o seguinte:

Ja se falla nos candidatos para a legislatura vindoura, os endigitados são os seguintes: O Exm. presidente, Octaviano, Loló, Pinagé, Brandão, Wanderley, Gonzaga, e mais dous *marrecos* que com a vista...

Não quero antecipar juizos, julgo os candidatos sufficientemente habilitados; mas sempre he bom lembrar a provincia, que deve ter por fanal muito patriotismo; e seriá muito para desejar, que nestes *assados* fizesse um esforço para imitar o comportamento de suas irmãs.

Recommendo ao subdelegado, que tome em consideração o proceder do inspector do Ingá, de sua jurisdicção, que prendendo um individuo para recruta, soltara-o, mediante 14 bagarotes, acobertando-se com o manto da policia.

O delegado continua a dormir o somno profundo da indifferença, emquanto meia duzia de churinadas campeam incolumes de um hemispherio á outro. Capturar os pronunciados, manter o socego publico, e e... para elles são bagatelas. Que diz; meu Villar?! Smc. que importa-se com a vida de cada qual, quando cada qual não importa-se com a vida de cada um? Não he assim? Consulte ao Castrado!

Oh! reverendissimo pata! Caminhava para a conclusão de minha missiva, quando lembrei-me de S. reverendissima, e seria inaudivel filaucia um tal esquecimento, e grave injustiça: Veja meu Cura *sic transit gloria mundi.* Como vai dos seu sincommodos em companhia da esposa... a matriz? a dóse que effeito produzio? Breve lhe chegará o Caméa com o Castrado para applicarem um remedio mais efficaz á nossa cadaverica... bem me entende...

Mande suas ordens ao seu constante amiguinho.

Belladona.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

12 de maio ou 22 floreal.

Cada dia que se passa, *Sir* compadre, he uma folha que se rompe no mysterioso livro da vida; supponho que ninguem porá em duvida e pobre pensamento, porque infelizmente exprime uma verdade!

Ao lembrar-me, *Mon cher*, que ao meu apenas restam umas paginas já traçadas, que o senhor *tempo* continúa a devorar, e que quando chegar a ultima, terá o pesado bronze de mover-se para annunciar o irremissivel passamento, não sei como fico, o frio horror se apodera de meus membros.... he tão curta esta existencia!!

Contam que Mathusalém, essa vida martiedonte, nunca quiz fazer casa por tão pouco tempo (900 annos), e o que faria elle se nascesse na éra do chá e do café, que he no entender dos *melhores* pensadores, a causa de não vermos mais hoje esses *lexicons* e *vademecos* da antiguidade, e sim cadernos e folhetos, (sendo a vida um livro). Autores escreveram que o genero humano ia degenerando, que o homem d'agora não he o das primeiras gerações. Semelhante opinião, porém, já está riscada dos livros modernos; e a ser ella verdadeira iriamos ao absurdo de que havia de chegar uma época, em que os nossos netos não faziam de soberbos gigantes talvez outra, em que qualquer proximo seria de grandeza de uma pulga... e ás vezes uma pulga não he tão feliz!!!

Ao positivismo. Tudo por cá bem, de todos os angulos deste termo ouve-se a palavra amiga—paz.—

Consta-me que já estão presos, não sei aonde, os dous pretos que ultimamente mataram a Filippe em Bezerros. Deos o permitta.

Ouvi dizer que o subdelegado já os poz sob o anno do nascimento.

Cá está o promotor tratando do preparo dos processos do jury, para o qual ha uma boa porçãozinha delles.

As chuvas vão chuvendo regularmente. A feira de hoje foi excellente, não só pelos preços, como pela affluencia dos compradores e vendedores.

A farinha deu a 16 patacas, a carne a 10. Por mais que fiz não póde esta ser extensa.

Adeosinho, meu charo,
Tenhã saúde e dinheiro,
Se devirta, encha a lapansa.
Além disto o que he real?
Seu compadre *au revoir.*

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 18 de maio.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos:

A minha ordem, o pardo José Luiz, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez John Matheson, a requisição do respectivo consul, e um marujo hollandez, cujo nome se ignora; por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Antonio Manoel, e Henrique José Ribeiro, por serem desertores da armada, e José Theodoro Pereira da Silva, sem declaração do motivo.

Por officio de 15 do corrente communicou-me o delegado do termo de Santo Antão, que, no dia 8, fôra gravemente ferido com 4 facadas André de tal, por Estevão José de Sena, seu filho de nome Benedicto, os quaes se pozeram em fuga, tendo o mesmo delegado procedido ao competente auto de vestoria para formação da culpa e ficava empregando todas as diligencias para a captura dos criminosos.

O delegado do termo da Escada, communicou-me em officio de 14 deste mez que fôra alli preso Antonio Maria das Neves, e Manoel Filippe de Sant'Anna, por serem criminosos de morte no termo do Cabo, para onde os fizera remetter á disposição do delegado respectivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactores.—Começo esta rendendo á Vmcs. os meus emboras, pela bondade com que se dignaram acolher as minhas humildes lettras nas columnas do seu encyclopedico jornal; possa a imperfeição do meu trabalho satisfazer a espectativa de Vmcs.

Ora, não he graça, tenho-me visto em papos de aranha, vendo o momento que sou levado para o olho da rua, pois, com a minha apresentação no campo epistolar, não faltam investigadores e criticos. Sim, senhores! doutores e meio doutores, licenciados e meirinhos, padres e sacristães, leigos e homeopathas, todo este rancho de pagodistas he trazido para o dominio das conjecturas, e afinal não me consta ainda a quem competira a paternidade da criança; seja como for, não tenho gostado muito do tal brinquedo, porque, em ultimo resultado terei de me ver abarbado com difficuldades na manifestação de verdades que talvez não devam ficar no esquecimento dos tumulos; entretanto, entre a causa do bem e do mal procurarei conservar-me em um equilibrio tal, que não irrite nem a Gregos nem a Troianos, e por isso creio que requestarei as affeições em vez de odios. Assim o desejo.

A tranquillidade publica, e segurança individual marcham de presente sem tropeços, graças ao espirito de ordem de nossa laboriosa população e o acerto de medidas previdentes tomadas pelo governo da provincia.

A administração da justiça tem milhorado consideravelmente de tempos a esta parte, sendo que, na parte que diz respeito ao crime dão-se infelizmente graves inconvenientes que cumpriria remove-los se Bananeiras com seus 30,000 habitantes não soffresse tanto ostracismo; digo isto, porque não ha e nem pode haver nesta especie boa regularidade: — a vasta extensão de territorio, e a impossibilidade em que se põe a primeira autoridade da comarca em percorrer todo o termo duas vezes por anno, servem de fundamento ao que levo dito. A policia resente-se de algum defeito, e sendo dirigida com alguma exagêração e excesso, cremos piamente que irá melhorando de forma, porque já hoje o governo provincial acha-se a par das complicações da villa, Deos dê cabeça a quem não tiver juizo! O que hoje não soffre contestação he, que a administração do distincto Sr. Paes Barreto veio encher de vida, de movimento e de melhoras os negocios publicos deste termo, os bens que de tal administração nos tem resultado são incontestaveis, e porque tenho em maxima consideração os serviços do Sr. Paes Barreto feitos á Parahiba em geral; se o verdadeiro enthusiasmo—enthusiasmo sincero he admissivel em peitos parahibanos, me permittirão que diga cheio de orgulho e de prazer:—Viva o Exm. Sr. Paes Barreto! Viva a sua administração! Lamento, porém, que esse cidadão prestante, esse homem de merito não tivesse vindo para a Parahiba ha mais tempo, ao menos ha tres annos atrás, pois, não teriamos visto a luta encarniçada e acrimoniosa tomar vulto entre os differentes membros de uma politica tão cheia de gloriosas tradicções, sim; a tal respeito direi que, o actual estado social deste termo he pessimo—he horrivel!! ha bem poucos tempos o estado social deste municipio servia de modello a união parahibana, hoje porém, dá-se inteiramente o inverso, hoje tudo he intriga, tudo he confusão, tudo respira odio e vinganças porque os interesses e ciumes politicos teem posto os espiritos em alarma, infeliz humanidade! *quis dementia capit*?!! A politica, esse flagello mil vezes peior que todas as pragas do Egipto, só tem radicado nos corações dos homens a mentira, a treição e a falsidade, daqui pendem todos os nossos males! he dessa fonte impura que nos caberá em partilha a retrogradação e nada, mais!!!

Mas cumpre sahirmos de uma tal digressão, e ovante marchar em nosso verdadeiro caminho, a respeito do que, o leitor nos desculpará bondadosamente; e as honrosas excepções que nos esquecemos de fazer quando tratamos dos meios de que se serve a politica para levar ao cabo sua perigosa missão, ficam a priori sobentendidas.

Por deliberação do poder legislativo provincial, fôra creada uma cadeira de latim para esta villa, e até o presente não teve lugar a sua respectiva promoção com gravissimo detrimento da nascente e avultada mocidade do nosso municipio, e porque razão se ha de dar tanta omissão e emperro a respeito da prompta execução de uma medida de alta importancia e utilidade?! He com sobrada razão que o nosso experiente e bom—Manço—fallando contra as theorias e patriotegens do seculo, grita as vezes com bem calor e gaiatisse:—sebos p'ra patria!—tibis p'ra ella! com effeito, a jocosidade do nosso interessante—Manço—não he uma dessas parvoices que deixe de excitar um quel-que-chose de reflexão em relação as vãas theorias com que tanto se tem apavonado esse chamado seculo das luzes.... O patriotismo em favor dos melhoramentos materiaes e moraes de que necessitamos, he hoje muito sediço, são cousas de que todos se julgam habilitados para tratar, mas, quando se trata de pôr em pratica os meios concernentes a tal fim, o écho da patriotagem emudece, e as cousas continuam como dantes em seu estado de pessimismo: eis aqui por tanto o imperio das theorias dominando os espiritos, o que, escandalizando ao nosso sympathico—Manço—faz elle gritar—sebos p'ra patria! tibis p'ra ella!.. (expressões proprias.)

Quando porem, considero no pernicioso atraso moral em que vai a minha terra, lamento de meu pobre tugurio tanta prostração, tanto aviltamento!!! Façam lá o que quizerem, em quanto se não cuidar mui seriamente da verdadeira prodigalidade pelo geral derramamento da instrucção publica, emquanto não houver um impulso heroico e realmente patriotico na estabilidade dos melhoramentos de que tanto necessita a educação da mocidade; teremos de viver no centro de uma sociedade desanimadora, e sempre o espirito e a materia em reacções continuadas, o erro substituindo sempre a verdade, a maneira d'um Cabrion insupportavel e perseguidor constante da prudencia humana. Convém prevenir ao espirito investigador de algum curioso, que não temos em vistas fazer allusões pessoaes; o nosso fim he outro mui diverso, fallamos em these e na generalidade das cousas que se vão succedendo, se limitarão as nossas humildes reflexões, tudo que assim não for estaremos fora das suspeitas e de máos juizos,

A nossa municipalidade caminha na senda de seus trabalhos, mas não como o desejaramos, pois enxergamos nella um pouco de frieza e inacção e até (permittirão que diga) muita omissão da parte de senhores, que morando fora da villa quasi nunca são pontuaes no cumprimento de seus deveres, dessa regra, porém, faz excepção o incansavel Sr. Silvestre, que morando um pouco distante da villa, faz timbre em não faltar as sessões da camara. Um bom camarista he um cidadão prestante, he um dos servidores do estado com quem deve contar o throno, á *contrario sensu* se deve dizer do máo camarista; digo isto sómente para que a prestabilidade dos nossos camaristas não degenere, e as nossas necessidades municipaes mereçam maior desvello da nobre corporação: assim, as nossas minguadas rendas municipaes necessitam de melhor fiscalisação, e sabe-se que, de uma má arrecadação, ha de provir o atrazo de finanças em que a camara sempre vive! A causa de mãos fiscaes tem sido sufficiente para que as attribuições que lhes são inherentes se relaxem pela maneira escandalosa porque temos visto, d'onde se vê que, infelizmente o ridiculo tem sempre substituido aos negocios mais serios da mesma camara, e as suas decisões em lugar de ser observadas com a gravidade que lhe he devida, pelo contrario, servem de escarneo e ludibrio! Entretanto, sendo este mal irremediavel, porque a camara não tem a possibilidade necessaria para preveni-lo, seria conveniente dirigir ao poder competente uma nota, representando a urgente necessidade de ter ella um fiscal pago pelos cofres publicos, o qual, exercendo pontualmente todos os misteres de sua profissão, se ha de ver quanto não ganharemos neste ponto.

Não tivemos ainda este anno jurados! !continuam os desgraçados presos á soffrer um acre martyrio com a prolongação de seus julgamentos!! mal este que ha de perdurar sempre entre nós, porque não he possivel que a vastissima extenção da comarca a que pertencemos, dê lugar a que o respecitivo juiz de direito a percorra com a velocidade do raio. A este respeito teremos de dizer alguma cousa, mostrando a injustiça palpitante porque foi organizada a nova divisão das comarcas.

O novo regimento de custas judiciarias tem despertado a espectativa dos interessados, e enchido de ciumes aos ambiciosos, pelo que, não falta hoje quem senão queira inculcar cousa em os negocios da justiça, com tanto que participem das graças, e se a cobiça continuar não sei aonde iremos ter mão! não he cassoada, até entre a classe femenil tem apparecido suas observações; e aqui temos uma senhora que contando 90 e tantos annos de idade, e estando ainda tão duraça, que vivendo de fazer rendas, no que faz sua profissão habitual, suppre á um grande numero de freguezias: diz, que quer se estabelecer no foro desta villa como procuradora de cousas, e tem tratado de seus môlhos no sentido de arranjar-se; a velha he experta e gosta mais de ouro do que gato de côco: não sei, porém, se tal historia sera veridica, conto pela carregação, e corra por conta e risco do Macedo, que segundo me diz o agenciador das noticias que tenho junto a mim, fora elle que lhe transmittira.

Achamo-nos nas entradas da semana santa, e o caso he que cá na terra ha bem poucos apreciadores do tempo quaresmal, o que prova a irreligiosidade em um seculo em que o christianismo he o primeiro luzeiro que serve de guia a essa obscuridade pagan dos tempos antiquarios, a idéa do Eterno desponta radiante e magestosa no primeiro alvorecer de nossa existencia, e o ente moral comprehende-a facilmente no meio de seu estado senere tico, não he uma illusão, he uma verdade mathematica, he mais ainda, e haverá duvida, quando se trata de sahir, se a linha recta he a mais curta entre dous pontos dados, ou se todo o effeito provém de uma causa? Se he isto um axioma, uma verdade absoluta aos olhos de todos; não podia deixar de ser absolutamente verdadeira, a idéa que fazemos ao entrar neste grande todo, do Ente Supremo. Se pois, sabemos que existem verdades eternas, porque o nosso senso intimo di-lo, e porque os livros santos nolas ensinam, porque razão nos havemos de portar com tanta frieza e irreligiosidade, quando se trata de render o culto devido ao ser dos seres?!! Bananeiras a este respeito tem-se tornado digna da mais acre censura, e Deos não permitta que continuemos assim, e em semelhante estado de incredulidade, porque elle fallando a seus apostolos disse: — *Qui crediderit, et batisatus fuerit, salvus erit: qui vero non crediderit condemnabitur.*— « San Marc. cap. 16. » Devemos, portanto, ter muito em vistas a santa recommendação.

Temos aqui um senhor missionario apostolico romanesco, que sendo provisorio, e não havendo apresentado as credenciaes do nosso prelado, todavia, casa e descasa por sua conta e risco—he o que me dizem—, vendo pela carregação, porém o padre mestre existe.

O inverno parece querer macaquear o do anno transacto, e se assim acontecer — adeos lavouras — adeos comidas! —

A carestia dos generos de primeira necessidade tem subido a um ponto excessivo, e a continuar tanta exorbitancia, creio que só passarão bem os novamente favorecidos pelo —regimento das custas judiciarias.

O Peixoto e o Marcos preparam-se para fazer suas reclamações aos poderes competentes, porque dizem elles, que achando-se no ultimo quartel da vida, e tendo ambos prestado innumeros serviços ao seu paiz, não podem tolerar o tamanho desprezo a que são votados no quinhão das graças e honras que se ha repartido com outros menos prestigiosos do que elles, emfim, são brancos —la se avenham. —

Por já ir um pouco adiantado, deixo de dar contas dos preços correntes de todos os generos do nosso mercado, breve o farei.

Na minha transacta epistola notei dous enganos que não sei donde realmente partiriam, mas não devendo levar isto em linha de conta, cumpre rectifica-los, ei-los: — A data a que me referi, tratando da origem do engrandecimento de nossa terra foi — 1888 em lugar de— 1788 — ; e a quantidade de assucar que os engenhos daqui fabricam foi —19,000 arrobas em lugar de — 9, como lá está.

Concluo aqui por nada mais ter que se contenha em ditos autos; e de novo peço a Vmcs. que me recommendem ao seu interessante e romantico correspondente de Ipojuca, dizendo-lhe que, em um passeio que pretendo dar a essa Babilonia do norte, chegarei aos dominios de sua residencia, afim de lhe dar um abraço, pois nisto tenho summo prazer e interesse.

Reservar-me-hei tambem em outra occasião mais favoravel, para render ao illustrado e judicioso correspondente da capital de minha provincia, os meus sinceros protestos de respeito e admiração.

Vale.

Bananeiras 28 de abril de 1855.

Srs. Redactores.—Em satisfação ao compromisso que sobre mim tomei na assembléa provincial, em referencia ao que disse do engenheiro Henrique Augusto Milet, venho rogar-lhes que façam inserir em seu jornal os dous depoimentos de testemunhas que a esta acompanham, e a carta que por aquelle engenheiro me fora dirigida, e a que tive occasião de referir-me na assembléa. De proposito deixo-a sem analyse, porque não quero entreter com semelhante homem polemica alguma, e porque me considero acima de suas malevolas aggressões: publico-a porque desejo fazer saliente o desafio que elle me fez para apresentar a prova de que alguem houvesse recebido dinheiro para acompanha-lo á esta cidade na occasião em se tinha de assentar a primeira pedra da casa de detenção. Com a publicação dos documentos a que acima alludo, penso ter dado essa prova; e quanto as outras proposições contidas na carta, eu invoco o juizo do publico. Podera publicar mais alguns documentos que possuo, mas abstenho-me de faze-lo, por considerar os que presentemente produzo, de toda a força.

Sou, senhores redactores de Vmcs., venerador e criado

Luiz Filippe de Souza Leão.

Traslado da petição que ao Dr. juiz municipal da primeira vara, endereçou o Dr. Luiz Filippe de Souza Leão, e do depoimento dado por José Ignacio de Meira Ferrão, que tudo he do theor seguinte:

Diz o bacharel Luiz Filippe de Souza Leão, que a bem de seu direito precisa fazer depôr á José Ignacio de Meira Ferrão, actualmente nesta cidade, *ad perpetuam rei memoriam*, com citação do engenheiro Henrique Augusto Milet, sobre o seguinte: Que recebera do mencionado engenheiro, no tempo em que era feitor da estrada da Victoria, autorisação, para chamar, mediante paga, ás pessoas que não eram empregadas no trabalho da referida estrada, para como taes se apresentarem nesta cidade, na occasião em que se tinha de collocar a primeira pedra da casa de detenção, — que esta paga se realisara, bem como o facto de que se fez menção; e que o referido engenheiro em consequencia deste serviço que por elle lhe fora prestado, lhe augmentara o salario. E como o referido Meira he morador em lugar remoto desta cidade, e tem necessidade de se recolher a sua casa, o supplicante requer a V. S. que se digne de marcar um dia e hora proximos para a citação do referido Milet, e depoimento da testemunha.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara lhe defira como he de justiça. —E receberá mercê.

Luiz Filippe de Souza Leão.

Despacho.

Sejam feitas as citações requeridas e para a fim indicado, devendo ter lugar a inquerição da testemunha amanhãa, pelas 4 horas da tarde.

Recife 1 de maio de 1855. — *Manoel Filippe.*

Certidão.

Certifico que sendo no lugar da Piranga citei ao engenheiro Henrique Augusto Milet por todo o conteudo da petição e despacho retro, de que se deu por entendido, o referido he verdade.

Recife 2 de maio de 1855.—O official de justiça, *Braz Lopes.*

Certifico, que notifiquei a testemunha José Ignacio de Meira Ferrão, por todo o conteudo da petição retro que ficou entendido.

Recife 2 de maio de 1855. — Em fé de verdade. *João Saraiva de Araujo Galvão.*

Inquerição de testemunha ad perpetuam rei memoriam. — Aos dous de maio de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em casa de residencia do Dr. juiz municipal supplente da primeira vara Manoel Filippe da Fonseca onde eu escrivão de seu cargo me achava, ahi pelo dito juiz foi juramentada e inquerida a testemunha que se segue de que fiz este termo. Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão escrevi.

José Ignacio de Meira Ferrão, branco, casado, de 33 annos de idade, morador no engenho Coqueiros, que vive de agricultura, testemunha jurada aos Santos Evangelhos que prometteu dizer a verdade e do costume disse nada. E sendo perguntado pelo conteudo da petição que lhe foi lida: Disse que sendo empregado na estrada da Victoria no tempo em que os trabalhos da administração eram dirigidos pelo engenheiro Henrique Augusto Milet, na qualidade de feitor fora incumbido pelo mesmo de convidar algumas pessoas, e que ja não trabalhavam na estrada, para virem como trabalhadores assistir a collocação da primeira pedra da casa de detenção desta cidade, que essas pessoas acompanharam a expedição, e que por isso receberam do mesmo engenheiro a paga que lhes fora promettida, isto he, que pessoas que ja tinham trabalhado na estrada, vieram recebendo paga, como se tivessem continuado a trabalhar, sendo que apenas se concluio o facto do assentamento, se retiraram todas essas pessoas, que ja não eram trabalhadores para suas casas, percebendo igualmente os salarios correspondentes aos dias que levaram em sua viagem, e que depois disto ficaram augmentados, não só o seu salario, como os daquelles seus companheiros que tinham sido incumbidos de igual commissão. Perguntado a requerimento do supplicado, se no convite que fez para os trabalhadores virem assistir a collocação da pedra da casa de detenção foram convidados somente os trabalhadores da estrada, ou se a torto e a direito todo e qualquer homem que se prestasse a vir? Respondeu que foram convidados não só aquelles que effectivamente tinham trabalhado na estrada, como os que já tinham deixado de faze-lo; perguntado se aquelles que foram por elle testemunha declarado terem deixado de trabalhar na estrada o tinham feito temporariamente, ou effectivamente? Respondeu que muitos voltaram depois para o trabalho, sendo que alguns daquelles que deixaram de voltar foram convidados para assistir a collocação da primeira pedra da casa de detenção, como effectivamente fizeram. Perguntado se na occasião do convite não se espalhara o boato de haverem neste porto vapores promptos a conduzirem os matutos para o Rio Grande do Sul, e se em razão desse boato muitos dos trabalhadores convidados deixaram de apparecer, e se elle testemunha conduzio toda gente de sua companhia? Respondeu que quando teve lugar o convite feito pelo engenheiro Milet, espalhou-se um boato que nesta cidade estavam ancorados quatro vapores para conduzirem como recrutas os trabalhadores que marchassem, pelo que muitos desertaram, vindo elle testemunha com os poucos que ficaram, e com os que foram convidados, e que ja não trabalhavam mais na estrada, sendo muito menos gente do que aquella com que costumava a trabalhar, e mais não disse e lido assignaram com o juiz. — Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão escrevi. — *Manoel Filippe — Jose Ignacio de Meira Ferrão— Luiz Filippe de Souza Leão— Henrique Augusto Milet.*

Joaquim Soares da Silva, pardo, casado, de idade de quarenta e oito annos, morador no engenho de Queimadas, que vive de agricultura, testemunha jurada aos santos Evangelhos, que prometteu dizer a verdade, e do costume disse nada. E sendo perguntado pelo conteudo da petição do supplicante, que lhe foi lida: Disse, que tendo sido convidado pelo feitor Manoel Thomaz de Souza para conduzir a ferramenta dos trabalhadores empregados na estrada da Victoria, no tempo em que os trabalhos dessa estrada eram dirigidos pelo engenheiro Milet, a isto se prestára com seu cavallo, e tendo chegado ao lugar denominado Barro, ahi descansára e pernoitára: no dia seguinte lhe foi ordenado pelo referido feitor, que dizia cumprir as ordens do engenheiro, que acompanhasse os trabalhadores até a cidade, ao que respondeu elle testemunha, que nunca tendo trabalhado na estrada não lhe estava bem obedecer essa ordem, visto como tendo elle sido unicamente portador da ferramenta, devia ficar onde tinha sido dispensado o serviço de seu cavallo: o feitor insistio, mandou que tomasse um dos instrumentos, que serviam na estrada, e que carregando-o seguisse os trabalhadores, porque quanto mais gente houvesse melhor seria, em vista do que elle testemunha obedeceu e veio assistir á collocação da pedra, em cuja occasião foram todos pelo engenheiro banqueteados. De volta elle tomou seu cavallo, e recebeu alem do frete 1$600 rs., além de mais dinheiro que tivera para comida. Sendo perguntado se sabe se compareceram muitas outras pessoas, que não eram trabalhadores da estrada. Respondeu que ouvio dizer que sim, e que os não conheceu, porque nunca tinha feito trabalho algum na estrada, e mais não disse, e lido assignou o juiz com o peticionario, assignando pela testemunha por não saber escrever, Miguel Archanjo Fernandes Vianna. Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi. — *Manoel Filippe.— Miguel Archanjo Fernandes Vianna —Luiz Filippe de Souza Leão.*

Illm. Sr.—S. S. bastante me insultou na assembléa, sem outro motivo, ao que supponho, além das divergencias que houve entre a minha humilde pessoa, e os seus parentes da estrada da Victoria, e de não ter poupado as terras de Jurissaca com prejuizo dos cofres publicos e dos proprietarios vizinhos. Pode ser que não se publique ja a resposta cabal que ha de dar as..... de V. S., por isso desejo que saiba desde ja que tenho por calumniosas, e, partindo de interesses individuaes, todas as accusações que o Sr. me ha feito, e desde ja o emprazo para apresentar o homem de seu conhecimento que recebeu 5$ rs. para marchar comigo no dia 8 de dezembro de 1850, quando por ordem da presidencia e do chefe de minha repartição eu trouxe para o Recife os empregados e trabalhadores das obras a meu cargo.

Sou muito politico para qualificar o procedimento de V. S. a meu respeito, e sou por V. S. atrozmente calumniado. *H. A. Milet.*

Piranga 9 de abril de 1855.

Srs. redactores.—He a gratidão um dos mais nobres sentimentos do coração humano; eu não me posso furtar a dar deste sentimento uma publica demonstração a dous homens que foram os instrumentos, de que se servio a Providencia Divina para augmentar alguns annos á minha vida ameaçada de tocar com brevidade o seu termo por uma longa e grave enfermidade: estes homens são os Srs. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, e cirurgião José Francisco Pinto Guimarães.

Ha bastantes annos padecia eu a terrivel molestia de carnosidade nos escrotos, era ja tão monstruosa que me privava de andar, e eu resignado soffria as atormentadoras consequencias de tão grande mal, e contava mui proxima a morte; alguns amigos me persuadiam a que fizesse a operação; minha avançada idade, e outros achaques filhos da velhice me desanimavam, e eu fui por muito tempo surdo aos conselhos dos que desejavam ver-me livre desse mal terrivel; as instancias cresceram, e eu por fim deliberei sujeitar-me a esta dolorosa operação.

No dia 24 de abril passado os Srs. Drs. compareceram em nosso convento, e teve lugar a operação; trabalharam com tanta pericia e delicadeza que apezar de não ter eu cedido em todo o espaço de tempo á acção do chloroformio, a operação me foi suave, quero dizer, pouco ou nada senti, e hoje acho-me ja de todo restabelecido, sendo que durante o periodo que decorreu desse dia até hoje, fui sempre assistido pelos mencionados senhores com todo o zelo, caridade e constancia.

Recebam os Srs. Pinto e Sarmento estas minhas palavras tão simples, como são puras as minhas intenções, como um voto solemne de minha sincera e perpetua gratidão.

Fr. *José da Circumcisão.*

Recife 18 de maio de 1855.

AGRICULTURA.

BASES DA EMPREZA RURAL.

Tres elementos constituem uma empreza agricola: o *emprezario*, que communica o movimento a todas as forças productivas; a *terra* e o *capital*, que representam a parte material posta em movimento pela intelligencia directora.

Um emprezario de melhoramentos agricolas deve ser considerado sob a relação: 1.º da sua aptidão profissional; 2.º do seu titulo de cultivador; 3.º do tempo de que dispõe, do genero de vida, da familia e da residencia. Todas estas condições devem ser tomadas em considerações; porque o *homem valle tanto quanto valle a terra.*

Secção 1.ª— Aptidão agricola.

A aptidão agricola he o complexo de conhecimentos theoricos e praticos, de faculdades moraes e physicas, que collocam um chefe de cultura na altura da tarefa. He por meio desta qualidade que elle consagra o seu ascendente sobre os seus subordinados, e que sabe sempre pensar, obrar e sentir nos limites do necessario e da opportunidade.

Mas he força que todos os homens, principalmente aquelles que seguem a carreira dos melhoramentos, exerçam sobre as suas faculdades o imperio que sempre permitte dominar as circumstancias. Muitos, cedendo a uma faculdade dominante, peccam muitas vezes por excesso de imaginação, d'acção ou de sentimento; muitos tem os defeitos das suas qualidades. Ora, nada he mais desagradavel n'uma profissão positiva, que implica uma responsabilidade grave entre os chefes de estabelecimento.

Entre estes typos, mais ou menos exaltados, que pertencem á historia dos grandes revezes agricolas, a precedencia cabe de direito aos *homens de imaginação* que, como não tem sufficientemente estudado a sciencia agronomica em bons autores, hão obedecido á força de attracção que exercem os melhoramentos agricolas sobre os espiritos enthusiastas. Dedicados á prosecução de melhor idéal, varios destes espiritos elevados teriam podido preparar novas estradas aos applicadores, se tivessem a prudencia de se não encarregar de estabelecimentos consideraveis. Mas tal era precisamente a sua ambição de operar sobre uma grande escala. Deixaram somente ruinas, que attestam, mais de uma vez, que a agricultura reclama uma attenção de todos os dias e que, para prosperar n'uma exploração, releva saber parar em certo estado de cousas e melhora-la antes por via de reforma do que por via de revolução. Poder-se-hia dizer acerca destes homens excessivamente excitados, que tinha a *febre agricola*; pois que depois da crise veio o abatimento. Partidos com enthusiasmo, voltaram da campanha agricola com o desanimo!..

O excesso de actividade physica produz quasi o mesmo resultado. Debalde, sob pretexto de reacção contra a intelligencia, a actividade corporal se decora exclusivamente com o titulo de pratica agricola. Este titulo he usurpado: qualquer cultura, por mais pequena que seja, exige uma cabeça, um pensamento director. Por consequencia, a pratica do chefe he o exercicio combinado com a actividade intellectual e com a actividade physica. Se a primeira domina em excesso, arrisca-se a desvairar-se no dominio da abstracção; se a segunda ultrapassa o necessario, já não passa de uma rotina, e o chefe não he mais que um simples operario que trabalha com os respectivos braços, não passa de um simples amador de exercicio, que gasta os seus sapatos ou cansa os cavallos de sella. N'uma palavra, vejamos esses homens de ferro, esses campeões da actividade physica: personificam o movimento perpetuo; se seguirmo-los em suas marchas e contra-marchas, diremos que representam o papel da *mosca de coche*. Vão e vem; mas he tão rapido o curso delles, que não deixam vestigios sensiveis, e só páram em factos insignificantes. Nelles, não ha nada seguido nem reflectido; mas ordens sobre ordens, contradicções sobre contradicções. Homens difficeis de servir, por que não sabem mandar. Certamente, quasi que são talhados para o bom exito, se tem o infortunio de occupar-se em *melhorar as terras*, sem anteriormente se *terem melhorado a si proprios.* Tarefas difficeis, especialmente a segunda!...

Não menos perigosa se apresenta a carreira dos melhoramentos para os homens de sensibilidade exaltada; com effeito, pelo facto somente de que essas almas impressionaveis sentem vivamente, são muitas vezes illudidas pelos homens e pelas cousas. A generosidade he o seu lado fraco, e os homens espertos das villas assim como os das cidades não tardam em encontra-lo para lavra-lo em proveito delles. Dahi, illusões que nunca aconteceriam, se os homens de sensibilidade exaltada, no tempo da respectiva estrea, se contivessem n'um estado de observação, até que houvessem encontrado pessoas dignas da sua confiança. Tudo então mudaria de aspecto, e a generosidade poderia ser empregada com utilidade; porque poderia achar os bons e afastar os máos. Em torno de semelhantes chefes, cada um saberia o que espera: ás boas intenções a estima; ás más o desprezo.

No dominio das cousas ou dos interesses materiaes, o espirito sentimental tambem encontra decepções. A agricultura he uma sciencia de factos; cumpre observa-los e não inventa-los. Ora, o enthusiasmo he um máo instrumento de optica para estas observações: impede que se vejam as cousas de sangue frio; substitue a paixão á razão; arrasta sempre além da realidade. Não dizemos que seja preciso repelli-lo, fora excessivamente materialisar a agricultura, fora affasta-la dos homens uteis. Dizemos sómente que, se grandes tarefas reclamam o fogo sagrado que aquece as dedicações e gera as inspirações do genio, importa poder quebrantar, em caso de necessidade, esta disposição sentimental, cujos excessos já tem compromettido muitos espiritos generosos.

Agora que temos visto o *que não convem ser* para conseguir-se bom exito em agricultura progressiva, *vejamos o que he preciso ser.*

Duas situações principaes se apresentam para utilisar as aptidões agricolas: por um lado, a *organisação dos dominios ruraes*, que exige homens que possuam o espirito dos fundadores; por outro lado, a *administração*, que reclama homens que tenham perseverança nas cousas.

Os organisadores são chamados a substituir um regimen novo a um antigo estado de cousas que já não tem razão de ser. Devem ter a concepção rapida e segura, o espirito livre de preconceitos e predilecções. A tarefa destes he difficil: versa sobre as cousas não menos que sobre os homens. Em torno delles faltam os esclarecimentos: releva muitas vezes supprimir esta ausencia de documentos por uma especie de instincto que sabe fazer fallar dos factos mudos pelo vulgacho. Mais do que nunca o habito das viagens, das comparações, presta immensos serviços; mas, apressemo-nos em dizer, só he dado aos homens seriamente versados na theoria e na pratica tomar em consideração as localidades, reconhecer o lado fraco de um systema de cultura, proceder por deducção, o fazer sahir quasi do cahos um mundo inteiramente novo. Assim, como observa M. de Gasparin, nada he mais frequente do que a impotencia dos organisadores em se applicar por muito tempo a uma mesma obra. Emquanto possuem o poder de actividade, preferem deixar a outros o cuidado de administrar os dominios de que se tem apossado. O papel delles parece terminado assim que o novo processo de cultura chega ao seu cumulo, ao seu estado normal, á sua marcha regular. A vida destes homens he cheia de grandes accidentes. Seguir de dia a dia os trabalhos ordinarios de uma herdade parece-lhes uma tarefa prosaica, que não podem aceitar porque os factos materiaes não andam tão depressa como o pensamento. Mais de um destes homens emprehendedores cahe então na apathia, se as circumstancias o prendem á administração de um dominio antes que a idade, a necessidade de descanso, o espirito sedentario da familia não o tenha empenhado n'um genero de existencia que, para estes espiritos ardentes, parece o repouso.

Os administradores tem a preencher um papel mais modesto, mas sedentario: são encarregados de continuar uma obra largamente esboçada, seguir um caminho traçado por outros. Todavia algumas vezes tem a reparar faltas commettidas, apertar os limites de uma organisação que excedeu o alvo. Homens moderados e prudentes, devem especialmente possuir a grande arte de não prodigalisar a intelligencia de um só jacto, mas despende-la á medida que as circumstancias reclamarem. Triumphos mediocres, mas não interrompidos, eis a base solida da reputação agricola dos administradores. Os rasgos do genio não lhes pertence. Observemos a respectiva estrea: annunciam homens que, pretendendo enraizar-se n'um paiz, procuram conquistar a opinião publica, e isto sem que sacrifiquem cousa alguma dos seus principios nem das suas convicções aos preconceitos do lugar. He porque pretendem mover os homens e as cousas, as idéas e os factos. He porque sabem cobrir o fundo com a forma. He tambem, he especialmente porque, segundo a maneira porque estabelecem as questões, adevinha-se nelles os homens da pratica assim como da sciencia. Grangeam as sympathias sem difficuldades: estes homens possuem em grão supremo o talento do mando, porque conhecem os moveis das acções humanas: exercem sobre os seus subordinados o prestigio salutar que sustenta a acção, que diminue as fadigas, que n'uma palavra desenvolve a energia dos trabalhadores. E comtudo, á excepção das grandes occasiões em que se requer a propria pessoa do chefe, quasi que não se sente a falta da sua presença, tão regularmente são transmittidas as suas ordens. Aqui, não ha palavras inuteis; mas *tudo quanto he preciso, sómente o que he preciso e na forma que convem.*

He escusado dizer que os administradores devem associar o espirito de unidade ao espirito das particularidades. He a sua missão de chefes supremos assignar a cada ramo de cultura a sua importancia relativa, classificar as operações por ordem de urgencia, dar attenção a cada cousa em tempo util. Qualquer predilecção damasiado assignalada lhes seria nociva nos estabelecimentos que não tem uma especialidade dominante, em relação com a aptidão particular do chefe. Se elles se deixassem absolver por um unico serviço, ver-se-hiam em breve, nos outros serviços, introduzir-se abusos e crear-se individualidades que o habito de uma independencia demasiado grande levaria a desconhecer os deveres da hierarchia. Este facto seria um resultado funesto: um bom administrador deve preveni-lo, exercendo a sua autoridade sobre todos os serviços, e isto de uma maneira continua. Conseguirá este resultado se souber distribuir o tempo entre a cultura, o gado, os armazens, o escriptorio, as relações exteriores, e se, não desprezando nunca o serviço corrente, empregar as horas de descanso em aperfeiçoar a sua obra. Conseguirá este resultado especialmente, se escolher para auxiliares dos chefes de serviço especiaes bem convencidos de que, se o tempo lhes faltar para executar por si proprio a sua tarefa, não lhes faltará capacidade para manda-los, vigia-los, reprehende-los e julga-los segundo o merito de cada um.

Em resumo, os administradores são homens de perseverança, de tino, das occasiões, que possuem o grande talento de collocar as suas acções, os seus pensamentos, os seus sentimentos na altura das circumstancias e especialmente dos principios cujo triumpho procuram. Não he uma tarefa vulgar quando he dignamente executada; as mais bellas intelligencias podem ambiciona-la; mas antes de alguem applicar-se a uma obra de futuro remoto, deve examinar escrupulosamente se pertence á classe de homens que são capazes de grandes cousas, comtanto que a energia seja sempre sustentada por grandes difficuldades a vencer, ou então á outra classe de homens perseverantes que apezar da regularidade, da uniformidade das occupações, podem aceitar uma vida pacifica, porque todas as suas faculdades sabem achar um alimento, até um estimulante, n'uma administração normal. No primeiro caso, cumpre que o homem seja organisador até que a idade quebrante-lhe a actividade; no segundo, cumpre que seja director de culturas organisadas.

Segundo o que precede, he fora de duvida que os organisadores e os administradores de certo valor se não improvisam: as circumstancias, o imperio sobre si proprios, o vivo desejo de bom exito, eis o que os forma successivamente. Comtudo, releva que ninguem se illuda acerca deste capitulo, e, sob pretexto de aperfeiçoar-se com o tempo, estrear sem certa dose de aptidão, de conhecimentos, de qualidades moraes e physicas. Todas as chronicas locaes estão cheias destes homens audaciosos que, contando com os annos, entraram na carreira agricola sem que para isto se houvessem sufficientemente preparado. Veja-se em que estado se acham a maior parte dos nossos campos. Os ignorantes dirão que a agricultura illustrada não passa de uma chimera; os homens que remontam os effeitos ás causas, dirão com pezar que, por falta de instrucção conveniente, todos estes reformadores, aliás intelligentes sob outro ponto de vista, hão compromettido por causa das suas exagerações, das sua sciencia incompleta, as causa do verdadeiro progresso.

Assim podemos repetir com os homens de experiencia, mestres de todos nós: acontece na carreira agricola o mesmo que em todas as outras: ella impõe aquelle que a abraça condições de aptidão, e por consequencia o primeiro dever da pessoa que estréa he fazer exame de capacidade e de caracter. Se as circumstancias o obrigarem a metter mãos á obra antes de se acharem na altura do papel, deverá duplicar em energia, porque he sempre uma obra difficil instruir-se um homem ao mesmo tempo que pratica. Sabemos que as situações novas creiam homens novos, que se revelam, se transformam sob a pressão das grandes necessidades. Mas, ainda repito, o fardo da pratica he muito pesado para ser carregado quando o homem está ainda na tarefa.

Secção II.—Titulos de gozo.

O melhorador occupa, relativamente ao solo, uma das posições seguintes, que elle deve apreciar maduramente antes de fazer adiantamentos realisaveis n'um futuro mais ou menos remoto. He: primeiro proprietario que cultiva por si proprio ou por agentes sob suas ordens, segundo rendeiro, terceiro feitor.

§ 1.—Do proprietario que cultiva.

Se he verdade que o passado he para os espiritos prudentes a lição do futuro, releva convir que a historia dos melhoramentos agricolas he rica de lições salutares para os proprietarios que começam. Mais do que nunca podem comprehender que, se a terra he lavrada em certos paizes por camponezes pobres e não illustrados, dahi não resulta que homens instruidos e ricos possam, sem tirocinio, lavrar a terra com vantagem. Sabem que desconhecendo esta verdade, se arriscam *a pagar tudo mais caro, a vender tudo mais barato*, porque tal he a respeito delles o *Codigo do Commercio* em vigor em todos os campos. Apenas admitte-se que um pensamento de especulação, de lucro, presida á sua empreza. Para a maior parte das pessoas de aldeia, fazer valer como proprietario, he cultivar como amador, como *nababo* que busca os gozos da vida campestre e que quer crear para si uma residencia agradavel. Muitos proprietarios, em consequencia da prodigalidade nas despezas de edificios, de plantações, de gado e de instrumentos, hão legitimado de tal sorte esta supposição, que em verdade ninguem se deve admirar que ella tenha conquistado o privilegio da popularidade.

Por tanto nunca seria ocioso repetir o conselho que a alta experiencia de M. de Gasparin dá aos proprietarios neophytos em agricultura: isto he, que se acautelem de fazer o tirocinio em toda a extensão dos seus dominios; que escolham, nos arredores da habitação, uma *reserva de terra*, e que ahi ensaiem as suas forças, a sua vocação agricola. Mais tarde, quando estiverem seguros a respeito de si proprios e da familia, quando tiverem renunciado a vida das grandes cidades, poderão successivamente augmentar a sua importancia. Mais tarde tambem cuidarão em construir, em aformosear a sua residencia. Assim praticam os homens prudentes: cada anno vê augmentar a sua instrucção, os seus lucros, a sua boa reputação. Se conservam em torno de si rendeiros intelligentes, dignos de confiança, se entendem para executar em vantagem commum melhoramentos cuja necessidade he reconhecida. Estes proprietarios são homens preciosos, uteis entre todos. He do seu concurso, tornado indispensavel, que a agricultura aguarda em grande parte os seus progressos.

Entretanto, o que he que tem acontecido aos proprietarios que tem começado por abraçar mais do que podem, por edificar castellos? As mais das vezes são obrigados a abandonar a vida agricola, ou por que revezes, tedio, decepções, a tenham desgostado; ou por que a familia e as antigas relações os chamem para a sociedade, primeiro theatro dos seus triumphos. Então tudo se realisa em perda; edificios, melhoramentos, gado, instrumentos, viveres. Ninguem leva em conta tantas despezas fora dos usos locaes. E o espirito de rotina registra um argumento de mais contra a cultura dos proprietarios!...

— Se insistes, meu charo anjo, vou deixar-te!

Forçoso foi ceder. Astrea consentio em comprometter-se para tranquillisar seus ajudantes. Nessa mesma tarde Nieul foi esperar Sulpicio perto de sua casa, e quando este passou, chamou-o e pedio-lhe soccorro contra o que sentia no peito.

— Com effeito, disse-lhe Sulpicio, Vmc. está muito pallido e vai ter uma doença mui grave.

Foi Nieul quem contou essa aventura á marqueza e a Bistouri. Apenas o doutor Sulpicio pronunciou as palavras precedentes, Nieul sentio realmente uma dor violenta no peito.

— Volte para sua casa, gritou-lhe o doutor pela portinhola do carro, deite-se e mande chamar-me.

Era esse precisamente o resultado que Nieul viera procurar. Eram como os preliminares da emboscada armada ao doutor Sulpicio; porém este fazia metade da tarefa. Teria podido receitar ahi mesmo; mas parecia na verdade procurar os meios de fazer uma visita a Nieul.

A cousa mais extraordinaria foi a doença subita que atacou Nieul. Elle não teve o tempo de voltar para a rua da Goutte d'Or, e foi transportado a um casebre que indicou atraz do Louxemburgo. Sulpicio sendo avisado, foi ve-lo e disse-lhe quando entrou:

— Porque não está em sua casa?

Nenhum acontecimento houve senão a rapida cura de Nieul: era a terceira vez que o doutor o levantava da cama.

Eis porque havia passado um mez inteiro sem que o plano da marqueza houvesse sido executado.

Nieul andava em pé havia oito dias; mas estava impressionado. Assim quando a marqueza disse a Bistouri que achava-se determinada a tudo, este meneou a cabeça gravemente e tornou:

— Não responderei: he tarde, porque nunca he tarde para obrar bem... mas seremos mal succedidos... e talvez agora nos seja necessario algum tempo....

— Tempo! repetio a marqueza levantando-se; não me comprehendeste!

— Oh! meu thesouro, quero dizer... A derrota está no campo... Basta um gesto desse homem para derribar todos os teus castellos de cartas... Não escarnecerei de ti pelo rapazinho disfarçado em rapariga, isso não seria generoso... Mas nossos testemunhos authenticos?...

— O menino desappareceu, disse Astrea.

— Como desappareceu elle?

— Enviei-o a Nantes...

— A's nove horas pela estrada de ferro! exclamou Bistouri, estamos bem garantidos!

— Lembras-te do que eu disse-te ha dezeseis annos? tornou elle depois de um silencio. Era na famosa noite... eu disse-te: « Velhaquinha, fazemos sómente metade da tarefa.... deixamos gente atraz de nós...»

— Tiveste razão, interrompeu Astrea com impaciencia; porém não trata-se mais disso!

— Em vez de enviar o menino a Nantes, tornou Bistouri brandamente, teria sido melhor dar-m'o para guardar.

Havia como um resaibo de crueldade em seu sorriso cynico.

— He verdade, disse Astrea, teria sido melhor.... porém não he mais tempo... Livremo-nos sómente de Sulpicio, e responderei por tudo.

— Sómente!... repetio o velho Bistouri meneando a cabeça pela segunda vez.

Levantou-se tambem, e poz-se a percorrer o quarto com seu passo pesado e preguiçoso. Passando junto da janella, avistou no jardim a Francisco Rostan que andava cabisbaixo e com o cachimbo na bocca. Mostrou-o com o dedo á marqueza sem dizer nada, e Astrea, segundo seu costume, ergueu os hombros.

— Nieul não se atreverá mais a ferir, disse João Touril.

Astrea recuou um passo, e exclamou:

— Esse homem tem então um demonio familiar que o protege?

— Assim o creio, respondeu friamente João Touril.

— Mas elle toma a offensiva, tornou a marqueza... Alguma cousa grita-me que elle prepara-se para esmagar-nos.

— He essa a minha opinião, disse o antigo curandeiro:

— E não acharemos ninguem!... começou a marqueza.

João Touril apertou-lhe o braço mostrando-lhe novamente Francisco Rostan, cujo perfil apparecia e desapparecia entre os troncos das arvores.

A noite approximava-se, e o jardim tornava-se sombrio. O passo do grande Rostan parecia lento e pesado; mas quando erguia-se, sua alta estatura desenhava-se na sombra como o phantasma de um athleta.

— Nieul seria o engodo, disse em voz baixa o velho Bistouri; este feriria.

— Elle não quererá..., objectou a marqueza.

— Tanto peior! tornou o antigo curandeiro seccamente.

Depois accrescentou:

— Elle amou-te e foi amado por ti... He forte e bravo.

— Era tudo isso, respondeu Astrea com desdem.

— Dize-lhe que o amas, e faze-o duque, elle ferirá!

Astrea reflectio um instante, e murmurou:

— Póde-se prometter-lhe.

O velho Bistouri tomou-lhe a mão, dizendo com bondade.

— O que alegra-me, velhaquinha, he que teu Fernando zombará de ti. Talvez já começou... Em fim tu lhe prometterás... Desejo que sejas feliz! Estou prompto todos os dias e a toda a hora.

Um criado veio advertir a marqueza de que o jantar estava sobre a mesa. Ella abrio a janella e chamou o grande Rostan.

— Não queres jantar?

— Janto fóra, respondeu Francisco debaixo, vendo a sombra do doutor desenhada nas cortinas do salão.

— Mandei pôr um talher para ti junto de mim, tornou a marqueza. Sobe... quero fallar-te.

O grande Rostan murmurou, mas subio directamente á sala de jantar sem passar pelo salão. Achou Astrea no lumiar, á qual disse-lhe sorrindo:

— Que furor de passear! e com semelhante tempo!

— Se esse homem continuar a vir aqui, respondeu o marquez, proferirei abandonar a casa.

— Então elle faz-te muito medo, meu pobre Francisco?

— Elle incommoda-me...

— Ei-lo... Saúda-o para não dares a conhecer muito teu embaraço... Talvez elle não te incommodará mais muito tempo.

O doutor entrava com effeito sustentando o passo pesado e tremulo do rei Truffe. Sensitive dava o braço á condessa de Morges, o vidama de Pomard acompanhava Irene, e Fernando era o cavalleiro de Chiffon: a pobre Gabriella estava reduzida ao notario.

Esse notario tinha a honra de ser *drinkor*. Compuzera em sua mocidade uma tragedia intitulada *Pelopidas*. O barão Potel socio de Gambard emprestára-lhe algum dinheiro para comprar o cartorio debaixo da condição expressa de que o notario faria passar o dito Potel por um libertino abjecto entre seus clientes.

O grande Rostan saudou o doutor com certo constrangimento. Todos assentaram-se á mesa. Fernando fez por não separar-se de Chiffon; Sensitive collocou-se ao acaso. Era habil em extrahir a poesia da sopa e de todos os pratos; porém Apollo, deos dos versos, concedera-lhe o dom de permanecer magro comendo como um giboia.

O poeta gordo he ainda poeta?

— Eis-aqui minha vida, charo doutor, disse o rei Truffe. Todos os dias assento-me á mesa... e vejo os outros comerem...

— O senhor ha de comer hoje, respondeu Sulpicio.

O pobre homem encarou-o com admiração. Sulpicio sorria. Tomou o primeiro prato de sopa cheio pela marqueza, que fazia as vezes de dona da casa, e disse pondo-o diante do rei Truffe:

— Essas senhoras me desculparão.

O duque hesitou; porém depois as ventas animaram-se-lhe, um pouco de sangue veio-lhe ás faces, e elle murmurou:

— Essa sopa tem um cheiro excellente.

He a magia benevola e quasi paternal dos medicos assaz fortes para tomarem imperio sobre os doentes. Debaixo do olhar poderoso e protector do homem que cura, o pobre valetudinario sente voltar-lhe um appetite ficticio, come alegremente lembrando-se do tempo em que seu estomago triumphava de todos os alimentos, e o que elle come nesse dia não faz-lhe mal.

O rei Truffe devorou a sopa e creio que mandou refazer o prato.

— Meu Deos! dizia Fernando á sua visinha, a qual pelo contrario procurava em vão seu appetite habitual, o acaso conduzio-me a Paris em quanto Vmc. ficava na nossa Bretanha... O acaso lançou-me nas sociedades muito cedo... Eu estava sosinho e exposto a todas as tentações... mas no meio desses prazeres ruidosos procurava alguma cousa... se me tivessem perguntado o que era, não teria sabido dize-lo... meu coração estava vasio... Nesse immenso jardim eu não achava minha flor... Como explicar-lhe isso, senhora Maria?

— Oh! comprehendo bem! disse Chiffon com altivez, estou ha um mez em Paris.

Fernando occultou seu sorriso, e disse comsigo:

— Ella he adoravel; mas a victoria será muito facil.

— O que admiro, tornou Chiffon, he que neste Paraizo das Mulheres o senhor tenha procurado tanto tempo sua flor.

— Vmc. não estava aqui... murmurou Fernando.

Chiffon corou, mas sorrio.

Meu Deos! como o pobre Loriot tiritava de frio nesse momento na rua!

— O senhor duque tem alli uma nova natureza morta, disse Sensitive entre dous boccados.

— Senhor!... começou o rei Truffe.

Elle não comprehendia, e applicava a si mesmo a phrase, dando-lhe uma significação funebre.

— Quero dizer, tornou Sensitive que vossa excellencia comprou um quadro de caça com fructos... Não sei justamente a que mestre attribua essa pagina... mas ella pertence evidentemente á escola hollandeza... e mesmo poderiamos dizer com alguma certeza...

— Foi o filho do porteiro, interrompeu o rei Truffe; dizem que elle tem disposições.

Sensitive tornou a pôr os oculos, e deu uma dentada furiosa em um lombo de linguado que não podia mais.

Servindo com uma graça perfeita, a marqueza achava ao mesmo tempo meio de fallar em voz baixa ao grande Rostan, seu visinho. Havia alguns annos que elle não via-se em semelhante festa.

— Francisco, disse-lhe ella em tom serio e penetrado, no momento em que a alegria mais ruidosa rodeava a mesa, reconheço que tenho commettido faltas para com tigo, e estou arrependida.

— Que tens hoje, Astrea? perguntou o antigo fidalgote com admiração.

— Pensas que pode-se esquecer inteiramente o passado? murmurou a marqueza abaixando os olhos.

— Vas cantar-me o romance: « Todos voltam sempre aos primeiros amores? »

— Não zombes, Francisco... Houve faltas de parte a parte... Se mudares de conducta, e tomares a resolução de ajudar-me seria e corajosamente em meus projectos....

— Ah!... disse o marquez; necessitamos do braço de Rostan!

— Talvez.

— O precioso Fernando não pode servir-te... e interrompendo-se para lançar a vista sobre o mancebo louro, deu uma estrondosa gargalhada.

O despeito fez a marqueza empallidecer, porque todos os olhos dirigiam-se já para ella.

— Que ha então? perguntou o rei Truffe.

— Uma idéa jocosa que passa-me pela cabeça, respondeu Francisco Rostan.

Astrea o havia servido abundantemente de vinho, e o marquez tinha perdido sua timidez incivil e triste.

— Vossê está devorador hoje, meu primo! accrescentou elle dirigindo-se ao duque.

— Vê-lo com appetite, tornou em voz baixa, e ver-te amavel, minha mulher, he uma novidade!

— Porque riste? perguntou a marqueza quando as conversações particulares renovaram-se.

— Porque vi alli a causa de tua amabilidade, respondeu Francisco Rostan; o Fernandinho emprehendeu conquistar a pequena... ella he assaz linda!

Astrea contemplou o joven casal, e disse:

— Adevinhaste talvez, em todo o caso que te importa o motivo, se proponho-te a paz plena, o esquecimento de tuas faltas e a volta ao antigo estado de cousas?

— Ella he linda!... repetio o grande Rostan em vez de responder; mas assemelha-se a alguem... Não gosto de contempla-la.

Francisco ignorava todo o que tinha-se passado no dia.

— Ah!... tornou ella; que he feito da outra Maria?...

— Hei de dizer-te isso, respondeu Astrea.

Já sei a quem ella assemelha-se... Será morta como a mãi?...

Bebeu um copo de vinho, a fronte cobrio-se-lhe de uma nuvem mais sombria.

— Havemos de conversar extensamente e em particular a esse respeito, disse-lhe Astrea ao ouvido. Não quero occultar-te que ha que fazer...

Veremos se queres ser duque.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

MUTILADO

Assim he indispensavel que os proprietarios do solo, seja qual for o pretexto com que empreguem capitaes de melhoramentos, possam apreciar por si proprios a opportunidade e os resultados destes adiantamentos. Vejamos agora como he que um proprietario que cultiva deve organisar o seu systema administrativo, relativamente ao pessoal director.

Dous systemas se apresentam á sua escolha. Póde delegar os seus poderes, 1.º a varios chefes de serviços especiaes (cultura, gado, armazens e contabilidade), 2.º a um agente mais ou menos instruido, mais ou menos retribuido, chamado contra-mestre, caixeiro ou administrador.

O primeiro destes systemas implica forçosamente a residencia permanente do proprietario que cultiva, que conserva para si só a direcção do todo. Pela natureza e pela propria especialidade das suas funcções, os seus logares tenentes são naturalmente exclusivos: releva todos os dias, no interesse da harmonia geral, dar-lhes ordens em tempo opportuno, vigia-los, receber as suas observações. Em outros termos, pertence ao chefe supremo só representar o duplo papel de motor e regulador: por que se faz mover todas as rodas, deve tambem prevenir os choques, os rompimentos, as accelerações ou o afrouxamento de celeridade. Uma grande herdade que funcciona desta maneira he verdadeiramente bella de ver: ahi reina o principio da *divisão do trabalho* com todas as suas vantagens; em parte alguma as aptidões, as vocações são melhor utilisadas em proveito das particularidades e da unidade ao mesmo tempo.

O segundo systema he menos directo que o primeiro; com effeito, se a unidade de poder ainda reside n'um mesmo chefe que centralisa a direcção de todos os serviços, este chefe, já não he o proprietario que desde então não está adstricto a residencia: he um agente revestido da confiança e da autoridade do proprietario. He essencial que entre estes homens, um mandatario, outro delegado, as funcções sejam perfeitamente traçadas; por que a autoridade de um chefe de pessoal, antes de descer os degraos da hierarchia, deve sempre apparecer *uma, forte, decidida*. Se houver divisão, estremecimento no alto, haverá indecisão, molleza, desobediencia em baixo. Se os subordinados tem o *direito de appellação* para o proprietario contra as ordens do chefe immediato, haverá anarchia. Saber fazer respeitar o representante da sua propria autoridade, eis, em muitas situações, a tarefa difficil dos proprietarios. Tudo conspira para lhes a tornar delicada. De uma parte, o administrador se toma a peito os interesses do seu patrão, não recua diante de reforma alguma de abuso: excita descontentamentos; viola posições adqueridas antes por prescripção do que por titulos de serviço. Os parasitas, que sabem sempre viver á custa dos castellos e que exercem tão infeliz influencia sobre os bons operarios, são expellidos inexoravelmente. *Indè iræ*. O numero dos conjurados augmenta: aguardam-se as occasiões: obram ou fazem obrar sobre o espirito do castellão e da sua familia. Quantos titulos á commiseração não são invocados! E depois, vem as recordações da familia: este foi irmão de leite do proprietario: a mãi deste outro prestou taes e taes serviços. Dentro em pouco, releva que o administrador seja mui habil, até na arte de fazer o bem, para resistir a semelhantes argumentos que se dirigem aos sentimentos mais generosos e triumpham facilmente. Assim he indispensavel primeiro que tudo, que o administrador se entenda a este respeito, peça ao proprietario uma lista dos seus protegidos, procure tirar destes protegidos o melhor partido possivel, e se se trata de pessoas indignas de tal confiança, fazer que o protector abra na sua contabilidade uma conta de *obras pias*. Ainda repetimos, isto he essencial, especialmente n'uma empreza de melhoramentos, por que ahi, mais do que em outra qualquer, a reputação do administrador he atacada, não só pelos interesses prejudicados, mas ainda pelo espirito de rotina.

O proprietario que obra por via de administração pode reservar para si a funcção de organisador do seu dominio, e então confiar somente ao seu agente as funcções de administrador. Neste caso, este ultimo executa um plano que não concebeu: representa um papel mais ou menos passivo; só poderia ser responsavel pela execução das particularidades e de maneira alguma pelos resultados do todo. Ser-lhe-ha necessario muito tacto para reduzir o proprietario a uma marcha mais racional, se realmente este, como acontece frequentemente aos organisadores, não tem escolhido boas bases para o seu plano de cultura e de melhoramento. Um dos seus principaes deveres será ainda nunca ser encontrado desprevenido por falta de ordens emanadas do proprietario em tempo util. Esperar que o chefe supremo, muitas vezes absorvido por outros interesses, transmitta as suas instrucções, he encerrar-se n'um papel de inercia, de apathia, que nota um espirito, senão limitado, ao menos indifferente e até hostil. Um administrador que obrasse nesta pequena guerra de emboscada, não seria certamente um agente digno de ser conservado. Cumpre ir adiante das necessidades do serviço, e se os titulos de que elle está revestido, em certas medidas importantes, não lhe dão o direito de *iniciativa da execução*, tem o direito de *iniciativa de proposição*. Ora, este ultimo he sempre um bom traço-de-união entre dous homens que tem o desejo de se entender.

Outras vezes, o proprietario encarrega o seu administrador de apresentar-lhe um *projecto de cultura*. Este projecto apresentado, o proprietario o examina, o discute, o approva. Ao partir desta ultima formalidade o projecto torna-se a lei das duas partes, do socio pagador assim como do agente encarregado dos fundos. As duas partes se entenderam sobre o capital disponivel para as operações. Tem-se distinguido precisamente a parte do capital destinada a cada um dos melhoramentos projectados e a parte applicavel á cultura propriamente dita, ou em outros termos, tem-se classificado as despezas em *extraordinarias* e *ordinarias*. Tem-se determinado as epocas em que se farão as entradas de fundos. O administrador particularmente tem procurado prevenir o proprietario contra a idéa de entrar nos seus adiantamentos antes do tempo opportuno. Tem tomado em consideração, no seu projecto de cultura, o caso em que o proprietario poder occorrer a todas as despezas de uma cultura que exige um capital sufficiente, e outro caso, mui frequente, em que, não podendo nem querendo o proprietario fazer os adiantamentos necessarios, releva adoptar um systema de cultura que crea por si mesmo os seus capitaes, e desde então prosegue antes pelo tempo do que pelo dinheiro. Em primeiro lugar, a cultura he levada ao seu maximo de despezas quanto á situação a he activa, não recua diante de despeza alguma util. Em segundo lugar, pelo contrario, contemporisa, procede de vagar, só emprehende aquillo que tem convicção de levar a bom resultado. Ficar em caminho, suspender, por falta de fundos, operações começadas, eis o seu grande receio, por que ella sabe que um trabalho não acabado, he um emprego de dinheiro cujos juros estão compromettidos, se não perdidos.

Por tanto, o systema de administração, assim como tudo neste mundo, tem as suas condições de bom exito e de revezes. Em resumo só pode convir entre pessoas que se comprehendem, que sabem fazer reciprocamente mutuas concessões, e que especialmente conseguem, desde o começo, entender-se sobre as tres principaes questões seguintes: a escolha do pessoal, o systema financeiro da empreza, o systema de cultura; nisto, quasi sempre, estão *casus belli* das duas partes contratantes, quando não tem de commum accordo fixado as principaes bases da empreza. Sem duvida, não se chega logo no primeiro dia a este accordo; sem duvida he util que um administrador tenha tempo para estudar o terreno, e o proprietario seu administrador. Mas quando estas condições fundamentaes são preenchidas, quando as duas partes se conhecem tanto melhor quanto são vistas occupadas no trabalho, a confiança reciproca tem solidas garantias de duração. Pode-se caminhar: as difficuldades da estrada se aplainarão sob a influencia de duas vontades que proseguem para um alvo commum fixado de antemão.

(Jornal d'Agricultura Pratica.)

VARIEDADE.

ROSTOPCHINE.

Acaba de sahir á luz em Leipsig uma noticia biographica e bibliographica, cujo principal objecto refere-se a essa famosa personagem.

Rostopchine foi o celebre commandante dos incendiarios que destruiram Moscow em 1812.

Eis-aqui as suas memorias escriptas por elle mesmo:

Minhas memorias ou eu ao natural, escriptas em dez minutos

I.
Meu nascimento.

A 12 de março de 1765 sahi das trevas para ver a luz. Fui medido, pezado e baptisado. Nasci sem saber porque, e meus pais deram graças a Deos sem tambem saberem de que.

II.
Minha educação.

Ensinaram-me toda a sorte de cousas, e toda a especie de linguas. A' força de ser impudente e charlatão, passei algumas vezes por um sabio. Minha cabeça tornou-se uma bibliotheca desmontada, de que eu guardei a chave.

III.
Meus soffrimentos.

Fui atormentado pelos mestres, pelos alfaiates que me faziam a roupa sempre apertada, pelas mulheres, pela ambição, pelo amor proprio, pelos pezares inuteis, pelos soberanos e pelas recordações.

IV.
Privações.

Fui privado de tres grandes gozos da especie humana: o roubo, a gula e o orgulho.

V.
Epocas memoraveis.

Aos 30 annos renunciei á dansa, aos 40 ao bello sexo, aos 50 á opinião publica, aos 60 ao pensar, e tornei-me um verdadeiro sabio ou egoista, que he a mesma cousa.

VI.
Retrato moral.

Fui teimoso como uma besta, caprichoso como uma namoradeira, alegre como uma criança, preguiçoso como uma *marmota*, activo como Bonaparte, e o mais á vontade.

VII.
Resolução importante.

Não tendo podido nunca assenhorear-me de minha physionomia, soltei as redeas á lingua e contrahi o máo costume de pensar alto. Isso trouxe-me alguns prazeres e muitos inimigos.

VIII.
O que fui e o que poderia ser.

Fui muito sensivel á amizade, á confiança, e se tivesse nascido na idade de ouro teria sido um completo homem de bem.

IX.
Principios respeitaveis.

Nunca me impliquei em casamentos ou bisbilhoteirices. Não tive trato com cozinheiros nem medicos, por conseguinte nunca attentei contra a vida do proximo.

X.
Meus gostos.

Gostei das pequenas sociedades e do passeio pelos bosques. Dedicava uma veneração voluntaria ao sol, o seu desapparecimento me entristecia muito. Das côres, gostava do azul; das comidas, do mocotó; das bebidas, da agua fresca; dos espectaculos, a comedia e a farça; das homens e das mulheres, as physionomias abertas e expressivas. As corcundas dos dous sexos tinham para mim um encanto que nunca pude definirr.

XI.
Minhas aversões.

Odiava os tolos e os velhacos, as mulheres intrigantes e hypocritas; a affecção desgostava-me, os homens pintados e as mulheres arrebicadas causavam-me pena e aborrecia de morte os ratos, os licores, a metaphysica e o rhuibarbo, e tinha medo da justiça e dos animaes ferozes enraivecidos.

XII.
A analyse de minha vida.

Espero a morte sem medo e sem impaciencia. Minha vida tem sido um máo melodrama de grande espectaculo, onde representei de heróe, de tyranno, de galan, porém, nunca de criado.

XIII.
Recompensa do céo.

Minha grande fortuna he ser independente dos tres individuos que dominam a Europa. Como sou rico, não cuido de negocios, e indifferente á musica não me importo com Rotschild, Metternich, nem Rossini.

XIV.
Meu epitaphio.

Aqui jaz descansado, com uma alma enfastiada (blasée), um coração gasto e um corpo estragado; um pobre diabo morto. Meus senhores e senhoras, passai adiante!

XV.
Dedicatoria ao publico.

Cão publico! Orgão desafinado de todas as paixões! tu que te elevas ao céo e te mergulhas no lodo, que elogias e calumnias sem saber porque, imagem do rebate, echo de ti mesmo, tyranno absurdo, verme asqueroso, extrato dos venenos mais finos, dos aromas mais suaves, representante do diabo junto á especie humana, furia mascarada com a caridade christãa! Publico! que eu temi quando criança, respeitei quando homem e aborreço hoje velho; he a ti que eu dedico minhas memorias. Gentil publico! emfim, estou fóra de teu alcance porque estou morto, e por consequencia surdo, cego e mudo. Possas tu gozar destas vantagens para teu descanso e para o do genero humano!

(Periodico dos pobres no Porto.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—1$550 por arroba.
Dito dito inferior—1$400 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.	173:349$905
Idem do dia 18.	10:283$357
	183:633$262

Descarregam hoje 19 de maio.

Lugre inglez—*Chrysolete*—mercadorias.
Brigue inglez—*Wm. Tucker*—bacalhão.
Patacho americano—*Geor-Mingham*—idem.
Barca americana—*Conrad*—farinha de trigo.
Chalupa portugueza—*Quilha de Ferro*—pipas de vinho.
Escuna brasileira—*Tamega*—o resto.
Garopeira—*Livração*—fumo e charutos.

Importaçao.

Hiate *Castro*, vindo da Bahia, consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

1 embrulho com uma peça de seda; a Brunn Praeger & C.

2 saccos alfazema, 100 caixas charutos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

47 barricas abatidas, 317 fardos tabaco em folha, 10 caixões e 550 caixinhas charutos, 65 saccos café, 2 caixas azeite de dendê, 6 surrões ignora-se, 8 potes; a ordem.

1 caixa charutos; a Manoel dos Santos Pinto.

1 dita ditos; a José Antonio da Cunha & Irmão.

Brigue *William Tucker*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont. & C., manifestou o seguinte:

2,158 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Chalupa *Quilha de Ferro*, vinda de Faial, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

104 barris, 86 pipas e 4 barris vinho; aos consignatarios.

Garopeira *Livração*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

1 barrica missanga; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

500 caixas charutos; a Lima Junior & Companhia.

29 fardos tabaco, 60 saccos café, 2 caixas e 1,306 caixinhas charutos, 20 latas azeite de mamona, 40 fardos algodão, 800 quartinhas, 5 talhas de louça, 49 fardos fumo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16.	12:922$153
Idem do dia 18.	1:456$145
	14:378$298

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16.	1:840$199
Idem do dia 18.	97$895
	1:938$094

Exportaçao.

Parahiba, hiate brasileiro *Camões*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte:—112 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 10 saccos com 51 arrobas e 15 libras de arroz, 1 lata com 2 arrobas de fumo, 6 caixas com 600 libras de rapé área preta, 3 rolos com 10 arrobas e 22 libras de fumo, 10 caixas com 370 libras de sabão, 4 saccos com 20 arrobas de café, 1 dito com 3 arrobas e 27 libras de carnauba, 3 caixas com 22 libras de chá, 100 arrobas de carne, 8 saccos com 400,000 reis em cobre.

Lisboa, brigue portuguez *Laia II*, de 308 toneladas, conduzio o seguinte:—2,182 saccos com 10,910 arrobas de assucar, 362 cascos mel, 600 vaquetas, 40 paiotes cravo girofe.

Cotinguiba, hiate brasileiro *Sergipano*, conduzio o seguinte: —2 tambores de ferro para engenho, 3 caixas com 150 libras de rapé área preta.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16.	14:796$863
Idem do dia 18.	1:508$419
	16:305$282

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16.	18:844$771
Idem do dia 18.	1:579$342
	20:424$113

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Bahia—6 dias, garopeira brasileira *Livração*, de 40 toneladas, mestre Joaquim de Souza Couto, equipagem 6, carga tabaco e mais generos; a Domingos Alves Matheus.

Glasgon e Scelly—do ultimo porto 30 dias, luger inglez *Chrysolite*, de 277 toneladas, capitão Peter Cumming, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a Adamson Howie & Companhia.

Terra Nova—50 dias, brigue inglez *William Tucher*, de 164 toneladas, capitão I. Le Messurer, equipagem 11, carga 2,158 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Ilha do Faial—34 dias, cuter portuguez *Quilha de Ferro*, de 76 toneladas, capitão Antonio Jacintho Velloso, equipagem 11, carga vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro *Camões*, mestre Izidoro Barreto de Mello, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, João Gomes Moreira, Antonio Francisco de Oliveira, José Antonio Fernandes.

Lisboa—Brigue portuguez *Laia II*, capitão Caetano da Costa Martins, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Jessy Byrne*, capitão J. Baker, carga guano. Passageiros, Frederico Augusto Zietz e sua familia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Alegrete*, capitão Manoel Pereira Jardim, carga assucar.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro *Capibaribe*, commandante o primeiro-tenente Ludgero de Salles Oliveira.

Navio entrado no dia 18.

Marselha—46 dias, barca franceza *Palanquim*, de 211 toneladas, capitão I. Palanquim, equipagem 11, em lastro; a Adour & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo por Buenos-Ayres — Hiate argentino *Obligado*, mestre Lourenço Carlos Nielson, carga assucar e aguardente.

Parahiba—Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre João Francisco Martins, carga bacalhão e mais generos. Passageiro, Manoel de Almeida Lima.

EDITAES.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos, além do tempo marcado pelo regulamento, e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias, contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.

Armazem n. 8.

Marca JSLC, n. 20, uma caixa vinda na barca franceza *Comte Roger*, em 31 de março de 1853; a A. F. Coulon.

Marca P, n. 24, uma barrica vinda na escuna ingleza *Taken*, em 11 de abril de 1853; a J. Cabizoe & Companhia.

Marca P, n. 25, uma caixa, idem.

Marca diamante HRW, n. 1 a 50, 50 barricas vindas no brigue dinamarquez *Louize*, em 8, 9 e 10 de março de 1853; a C. J. Astley & Companhia.

Alfandega de Pernambuco 10 de maio de 1855.—O inspector *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 29, 30 e 31 do mesmo mez, ao meio dia perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, os impostos abaixo declarados.

Taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Giquia, por anno.	7:110$000
Magdalena, por anno.	4:740$000
Motocolombó, por anno	2:000$000
Cachangá, por anno	2:300$000
Jaboatão, por anno.	5:000$000
Ponte dos Carvalhos, por anno. . . .	1:310$000
Tacaruna, por anno.	650$000
Bujary, por anno.	500$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente no municipio do Recife, por anno 12:510$000.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de maio de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que nos dias 4, 6 e 6 de junho proximo vindouro vai a praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal e copiar na frente, e no fundo da casa um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes fructeiras differentes, baixa para capim, um viveiro para peixe, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão, e portão de madeira, avaliado em 3:375$000 rs., o qual foi adjudicado a fazenda provincial por execução contra o ex-thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo e outros, pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de maio de 1855.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

José Candido de Barros, negociante matriculado da praça de Pernambuco, vice-consul da Russia, official da imperial ordem da Rosa, tenente-coronel e commandante do terceiro batalhão de fuzileiros da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa Vista, por S. M. o Imperador a quem Deos guarde etc.,

Faço saber que da data presente a oito dias em de funccionar o conselho de qualificação desta parochia, de conformidade com a resolução da segunda parte do artigo 9 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, tendo lugar as sesões do mesmo conselho no consistorio da igreja matriz da Boa Vista, as quaes devem durar o tempo necessario e designado no art. 10 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e que por isso deverão comparecer todos os cidadãos nella residentes, para serem qualificados na conformidade da lei.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e outros de igual theor, que serão affixados nos lugares mais publicos da parochia.

Quartel do commando do terceiro batalhão de fuzileiros da guarda nacional do municipio do Recife em 12 de maio de 1855.—*José Candido de Barros*, tenente-coronel, presidente do conselho.

O tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida official da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de Christo, commandante do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. José.

Faço saber a todos os interessados, que no dia 20 do corrente, terceira dominga de maio, se reunirá o conselho de qualificação da mesma parochia, e trabalhará no consistorio de N. S. do Terço por espaço de 15 dias, na forma das instrucções de 25 de outubro de 1850, e decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar o presente, que será affixado na porta da igreja de N. S. do Terço, e publicado pela imprensa.

Secretaria do conselho de qualificação da freguesia de S. José 12 de maio de 1855.

Eu Joaquim de Albuquerque e Mello, capitão da primeira companhia e secretario do conselho o escrevi.—*Rodolpho João Barata de Almeida.*

Domingos Affonso Nery Ferreira, commendador da imperial ordem da Rosa, coronel e commandante do primeiro batalhão da guarda nacional do Recife por S. M. I. etc.

Faço saber a todos os interessados, que no dia 20 do corrente se reunirá o conselho para revisão da qualificação da guarda nacional da freguezia de Santo Antonio, e trabalhará no consistorio da matriz da mesma freguezia, segundo o disposto nas instrucções de 25 de outubro de 1850, e decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Quartel do commando do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, 15 de maio de 1855.—*Domingos Affonso Nery Ferreira.*

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, juiz municipal supplente da segunda vara do civel e commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em commo por este juizo no dia 19 de maio do corrente anno na sala das audiencias, e finda a mesma se ha de arrematar em praça publica a quem mais der a renda annual de uma casa terrea sita na rua da Praia do Rangel n. 20, avaliada em 400$ rs., cuja casa foi penhorada a Francisco de Araujo de Barros por si e como tutor de seus irmãos, e outros por execução de Antonio Pereira Mendes. Toda a pessoa que em dita casa quizer lançar, o poderá fazer no dia da praça acima indicado, e este será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de abril de 1855.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão subscrevi.—*Rufino Augusto de Almeida.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 23 do corrente depois de meio dia se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 42 camisas de lãa sem pello por dentro avaliada cada uma em 1$ rs., apprehendidas pelo guarda nacional Francisco Dias Ferreira de Oliveira, no dia 15 do passado ao marujo Antonio Francisco dos Santos, no acto de serem desembarcadas para serem subtrahidas aos direitos.

Alfandega de Pernambuco 18 de maio de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

ADMINISTRAÇA'O DO CORREIO.

O hiate nacional *Correio do Norte* recebe a mala para o Aracaty, hoje (19) as 2 horas da tarde.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar em hasta publica, na sala das suas sessões, em o dia 22 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio, que deixaram de ser arrematadas no dia 18 por falta de licitantes, as quaes são as seguintes: pateo do Collegio n. 1, segundo andar, n. 1.º sala, n. 1, loja, n. 1, loja, rua das Larangeiras n. 5, rua do Rangel n. 6, rua dos Pires n. 13, rũa de San Gonçalo n. 10, e rua da Madre-de-Deos ns. 22, 23, 26, 27, 33. 34 e 36: os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, ás 10 horas da manhãa do mencionado dia 18.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 18 de maio de 1855.— O secretario, *Manoel Antonio Viegas.*

— No dia 23 do corrente continua a estar em praça no paço da camara municipal desta cidade a obra dos reparos da casa n. 7 da rua da Florentina, orçada em 693$000, e já annunciada.

— Pela subdelegacia de San José do Recife se faz publico, que fôra encontrado vagando um cavallo ruço com cangalha: quem for seu legitimo dono, justificando lhe será entregue.

Subdelegacia de San José do Recife 15 de maio de 1855.—O subdelegado, Eduardo Frederico Banks.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica, na sala de suas sessões, em o dia 22 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer de 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, a saber: becco das Boias ns. 37, 38, 39; rua da Lapa ns. 40, 41; rua do Cordoniz ns. 42, 43; rua da Moeda ns. 44, 45, 46, 47; rua do Amorim ns. 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56; rua do Azeite de Peixe ns. 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64; rua da Cacimba ns. 65, 66, 67: rua do Burgos ns. 68, 69; rua do Vigario ns. 71, 72, 73.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa do mencionado dia 22.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 15 de maio de 1855.—O secretario, *Manoel Antonio Viegas.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES COSTEIROS.

A direcção tendo de mandar aterrar e fazer o caes em frente do terreno que a Companhia Pernambucana possue no Forte do Mattos, e desejando que taes obras se façam por arrematação, convida as pessoas que se proponham a encarregar-se das mesmas, a procurar o Sr. F. Coulon, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 26, afim de com o mesmo senhor, combinarem a respeito do preço e de outras condições.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não se tendo reunido sufficiente numero de votos para haver assembléa geral dos senhores accionistas da companhia de Beberibe, o Sr. director convoca de novo a' assembléa geral para o dia quarta-feira 25 do corrente, prevenindo aos senhores accionistas que não podera' haver dividendo sem que se reunam em assembléa geral, afim de determina-lo e proceder-se a eleição da administração, por ter a actual terminado o tempo de suas funcções. Escriptorio da companhia de Beberibe 16 de maio de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Bonetes de panno verde, sendo 37 para 9.º batalhão de infantaria e 166 para o 10.º batalhão da mesma arma, 203; bonetes de panno azul, sendo 23 para o 4 batalhão de artilharia a pé, 1 para a companhia de artifices e 47 para a de-cavallaria, 71; panno azul para sobrecasacas e calças para o 2.º batalhão de infantaria, companhia de artifices e cavallaria, covados 255; panno verde escuro, para sobrecasacas e calças para o 10.º batalhão de infantaria, covados 604; panno preto para polainas para o 4.º batalhão de artilharia a pe, 2.º de infantaria, 9.º o 10.º da mesma arma, e companhia de artifices, covados 442; hollanda de forro, covados 772; brim branco lizo para fardetas e calças para os mesmos corpos, varas 4,693; algodãozinho para camisas para os ditos corpos, varas 4,611; botões brancos de osso, grozas 145; ditos pretos, ditas 429; gravatas de sola de lustre, 280; bandas de lãa para o 4.º batalhão de artilharia a pé, 35; mantas de lãa ou algodão para o dito batalhão de artilharia a pé, 9.º e 10.º de infantaria, e companhia de artifices e cavallaria, 253; esteiras para os referidos corpos, 14,34; sapatos para os mesmos, pares 1,301; luvas brancas de algodão para a companhia de cavallaria, pares 165; cothurnos para a mesma companhia, pares 12; botões grandes convexos de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos convexos de metal bronzeado, com o n. 10 de metal amarello, 1,956; ditos grandes convexos de metal dourado para a companhia de cavallaria, 658; ditos pequenos convexos do dito metal para a mesma companhia, 470; cordão de lãa preta de uma linha de grossura para vivos das sobrecasacas do 1.º batalhão, varas 650; colchetes pretos, pares 211.

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes, 100; gravatas, 100; panno azul, covados, 250; brim branco lizo, varas 500; algodãozinho, varas 300; panno preto, covados 40; mantas de lãa ou algodão, 100; esteiras, 100; colchetes pretos, pares 200; sapatos, pares 100; botões brancos, grozas 10; ditos grandes convexos de metal dourado, 7 linhas de diametro, 1,600; ditos pequenos de dito, 1,100; casemira verde para vivos, covados 21.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. IZABEL.

Sociedade Dramatica Empreza.

DOMINGO 20 DE MAIO DE 1855.

Depois de executada uma das melhores ouverturas, estreará o espectaculo a comedia em um acto, traduzida do original francez, e que tem por titulo

O ASNO HE SEMPRE ASNO.

Seguir-se-ha depois a representação da sempre applaudida e desejada comedia de costumes brasileiros em 3 actos, ornada de excellente musica

O PHANTASMA BRANCO.

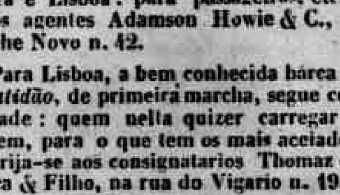
Com a qual findará o espectaculo.
Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Soutampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para Lisboa, a bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, de primeira marcha, segue com a maior brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Para o Aracaty,

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o brigue escuna LAURA: para carga e passageiros, trata-se com os consigdatarios José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Especulador* pretende sahir impreterivelmente para o Porto no dia 23 do corrente; ainda póde receber alguma carga a frete: quem pretender faze-lo, entender-se-ha com os consignatarios, na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

PARA O CEARA'

sahe com brevidade o hiate *Angelica*, por ter parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA LISBOA

seguirá a galera portugueza *Magarida*, da qual he capitão João Ignacio de Menezes, e o pretende fazer com brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar, ou seguir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Amorim Irmãos & C., na rua da Cruz numero 3.

MARANHAO' E PARA'

Segue em poucos dias por ter a maior parte do carregamento prompto o brigue *Conceição*: para o resto e passageiros trata-se com Manoel Alves Guerra Junior na rua do Trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, a escuna nacional TAMEGA, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

LEILA'O

Que faz o agente Roberts, por ordem do capitão João Climaco Marques e por conta e risco de quem pertencer, de todos os os objectos salvados da galera brasileira FELICIANA encalhada na praia do Brum, arribada a este porto com agua aberta, vinda da Bahia com destino a Marselha, consistindo em um rico chronometro, um barometro, duas agulhas de marear, tres peças de lona, uma lancha, dous botes, um leme, cerca de quarenta cascos com aguardente, sessenta e tres ditos vazios, mastros, massames, mastaréos, vergas, vellas, gurupés, correntes, ferros e ancorotes, porção de cobre de forro e mais outros objectos que patente se acham para serem examinados pelos pretendentes, no caes de Apollo trapiche do Ferreira: segunda-feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão por despacho do Illm. Sr. juiz dos feitos, da mobilia penhorada pela fazenda nacional a Oliveira Irmãos & C., consistindo em uma mesa redonda de meio de sala com pedra, dous consollos com ditas, cadeiras usuaes, de braços, de balanço e sofá, tudo de jacarandá, um soberbo piano com cadeira da dita madeira, lanternas, serpentinas, jarros para flores, garrafas de cristal, copos para agua, ditos para vinho, apparelho para chá completo, capachos, um guarda louça e mesa de jantar elastica de amarello, aparadores com pedra, cadeiras de amarello, quartinheira, guarda vestidos de amarello, lavatorio de jacarandá com pedra, leito para casal e escadinha de amarello, guarda roupa, mesinha de pé de cama, cadeiras estufadas de marroquim e mesa de cozinha; na mesma occasião vender-se-ha por conta de outrem artigos diversos e obras de prata, inclusive 1 cabriolet americano de 4 rodas em perfeito estado, com arreios para um cavallo: segunda feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa onde mora o Sr. Antonio Ignacio de Medeiros Rego, sitio confronte ao do Sr. Delfino G. P. Lima, na Magdalena.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

PROVAS DA EISCELENCIA DO METODO CASTILHO.

Offerecidas cordialmente ao Illustre Senhor S. correspondente do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, por seu umilde criado, Francisco de Freitas Gamboa.

Illms. Srs. Pedatores do Diario de Pernambuco.

Rogo a Vmcs. dignem-se inserir os nomes dos artistas qe freqentam a minha aula de leitura repentiña, nas lições noturnas, nas quaes apenas emprego uma ora para a leitura e outra para contabelidade e escrita.

As pessoas incredulas poderão vir certificar-se na minha aula da rua do Rosario n. 48, da identidade dos alumnos.

Migel Arcanjo, 18 anos, com 120 horas, faz conta de repartir, lê Simão de Nantua.

Erculano Jozé Gomes, 24 anos, 114 horas, está no mesmo adiantamento.

Antonio Inacio Cardozo, 26 anos, 180 horas, está em conta de multiplicar, lê o mesmo.

José da Costa Arouca, 40 anos, 190 horas, está em conta de diminuir, lê o mesmo.

José Antonio da Costa Meira, 18 anos, terá 60 dias lètivos, está em diminuir, lê o mesmo.

Vicente Alves Moreira, 28 anos, terá 40 dias lètivos, está em conta de diminuir, lê o mesmo.

Jozé Joaquim Coelho Brandão, 21 anos, 80 horas, está em conta de multiplicar, lê o mesmo.

Mácimo Jozé de Andrade, 25 anos, tem 34 horas, está em multiplicar, lê nomes.

Januario Martinho Paço, 14 anos, 22 horas, está em contas de diminuir, lê nomes.

João Bezerra de Barros Neto, 28 anos, tem 126 horas, está em conta de somar, lê nomes.

Antonio Joaquim dos Paços, 18 anos, 202 horas, está em conta de somar, lê nomes.

Os dous ultimos, por defeito intelectual, seriam pelo antigo método, condenados a não aprenderem! Mas graças ao Eiscelenticimo Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho, qe não veio só, como diz em suas maviozas eispreções « libertar a infancia, aqeles rostinhos qe tem o dom de xorar e rir ao mesmo tempo! » Veio fazer com o seu immortal método de leitura, germinar a luz nos entendimentos ainda os mais obtuzos, curar as gagezes, restituir a fala aos mudos, qe não forem surdos, finalmente attrahir as escólas aqeles mesmos, qe fugiam delas! Não he pelo engôdo de frutas, não; pois aos artistas, não prodigalizo taes premios, e escola nocturna he freqentada por todos os meninos, qe podem obter licença de qem os governa, para virem voluntariamente participar das lições noturnas, o qe so hedevido a amenidade do metodo. Muitos mais artistas poderia apresentar em maior adiantamento, porém como? se eles apenas sabem ler mal, acinar o seu nome, e fazer uma peqena conta de somar, dezaparecem da escola, sem ao menos se despedirem do mestre! Quanto aos discipulos meninos, não falta oje na capital deste imperio qem tenha visto os progreços dos qe apenas contam dois a tres mezes nesta escola, e o Illm. Sr. Dez. Firmino, qe fez-me a onra de vezitar a minha aula, e qe em breve se achara no Rio de Janeiro, poderá de viva voz informar ao Illustre correspondente do *Jornal do Commercio* e ao Eiscelenticimo Sr. Castilho. Acompanha-me, porém, o sentimento de, por minha idade e antipatia ao mar, não poder alcançar a dita de ser seu discipulo, porque bem conheço a minha insuficiencia, e porqe

Non quancumque manum perfulgens annullus ornat;
Nec robur dextra qualibet ensis habet.

Francisco de Freitas Gamboa, profeçor autorizado pelo governo da provincia de Pernambuco.

Pernambuco 7 de maio de 1855.

—São validas as conciliações feitas no juizo de paz do segundo districto da Boa-Vista, sendo juiz o cidadão Rufino José Correia de Almeida, por ser elle o legitimo supplente dos tres juizes immediatos, porque achando-se impedido o juiz do terceiro anno, o Sr. Amaro de Barros Correia, que devia funccionar no corrente anno, e tendo fallecido o do quarto compete-lhe o exercicio como primeiro substituto do do quarto anno, que devia substituir o do terceiro anno na forma do aviso explicativo n. 58, de 13 de julho de 1845, citado pelo annunciante que no DIARIO de hontem declarou serem nullas as conciliações feitas no supra-mencionado juizo.

— H. H. Suift, gerente da casa commercial de Henry Forster & Companhia, tem constituido na sua ausencia para seus procuradores, em primeiro lugar Thomaz J. Harding, e segundo Henry Forster Hitch.

— Desappareceu em setembro proximo passado, um pardinho forro de nome Severino, de idade 10 annos pouco mais ou menos, reforçado do corpo, tem uma marca de ferida no peito direito, estava aprendendo a barbeiro na rua estreita do Rosario; recommenda-se a qualquer pessoa que delle souber, ou tiver noticia, hajam de participar no aterro da Boa-Vista n. 14, que além de se ficar obrigado, se gratificará generosamente, logo seja entregue.

— O abaixo assignado comprou por conta e ordem do Sr. Dr. Candido Gonçalves da Rocha, do engenho Sipó, os bilhetes inteiros da 2.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da matriz de Santo Antão. ns. 2713 e 3138. *João C. Pacheco Soares.*

— Na rua do Seve primeira casa terra com sotão precisa-se de uma mulher forra ou captiva com bom leite para criar um menino de poucos dias, mas que seja capaz e dê fiador á sua conducta, pois se pagará a contento.

— Offerece-se uma ama para casa de familia estrangeira para se empregar em costura ou tratar de meninos, tambem se obriga a acompanhar alguma familia para qualquer paiz estrangeiro: na rua das Cruzes n. 29 se dirá quem he.

— A arrematação da loja e armação, sita na rua do Livramento, por execução de Leonardo Schuler & C. contra Domingos Tertuliano Soares, tem de se effectuar no dia 21 do corrente depois da audiencia, em dita loja, por despacho do Sr. Dr. juiz do commercio da primeira vara.

— O sitio da Campina do Barbalho, que he propriedade da mulher e filhos de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, por doação de Marcolino Gonçalves da Silva, e que fora rifado, não pode ser alienado, porque deve ser entregue ao possuidor do bilhete de dita rifa que o tirára.

— Precisa-se de uma ama de leite: paga-se bem na rua do Livramento n. 4.

— Roga-se as autoridades policiaes, aos municipaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, mandem prender ou prendam o preto Christovão, fugido desde 3 de maio do corrente anno, com os signaes seguintes: baixo e magro, de Angola, representa ter 50 annos, cara descarnada, olhos fundos, pequenos e turvos, geito na bocca do lado direito proveniente do ar, pernas finas e arqueadas, pés grossos, muito vivo e esperto, andar muito ligeiro no que parece coxear, muito alegre, falla apressada e atrapalhada, fechando os olhos, he canoeiro, pelo que he aqui muito conhecido por andar tirando arêa, he trepador de coqueiros sem peia; foi escravo do fallecido Barão de Itamaracá, e muito conhecido naquella ilha por estar muito tempo no engenho Amparo, assim como no Manguinho e Hospicio, aqui no Recife; levou 4 camisas, uma de baêta encarnada, outra de estôpa, uma de algodão da terra, outra de madapolão, uma calça de algodão azul, outra e uma ceroula de estôpa, 1 cobertor de baêta encarnada, chapéo de palha, tijela, pratos, 1 bule, roupa e louça usada; desconfia-se ande pelos engenhos de Itamaracá, soccorrido pelos escravos dos mesmos engenhos, que no caso de ser verdadeira a desconfiança, tem-se como certo a prisão por ordem dos Srs. dos engenhos da Ilha, de cuja honra e bondade tudo confia o senhor do preto: quem delle souber ou o apprehender, leve-o á rua do Rangel n. 54, distilação de Victorino Francisco dos Santos, senhor do preto, que pagará generosamente; e nos domingos, no aterro dos Afogados, casa do mesmo, frente azul, envidraçada n. 174.

— Precisa-se da quantia de 2:000$000 mais ou menos, sobre o casco, carga de assucar, linho e pãos para tinta, e frete da barca ingleza *John Bright*, com destino para Londres, para pagar as despezas do fabrico feito a dita barca neste porto; recebem-se propostas em carta fechada, no consulado inglez até o meio dia de 21 do corrente mez. — *A. Augustus Cooper*, consul.

— Quem tiver contas contra a barca ingleza *John Bright*, arribada a este porto na sua viagem de Corringa com destino para Londres, queiram apresenta-las até o dia 21 do corrente ao meio dia, no consulado britanico, depois desta data não se fica responsavel por conta alguma. Consulado britanico em Pernambuco 18 de maio de 1855. — *A. Augustus Cooper*, consul.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Lingoeta, taberna n. 1.

— João Licio Marques embarca para a Europa o seu filho João Licio Marques Junior, brasileiro, e de 9 annos de idade.

— Francisco João de Barros embarca para a Europa o seu filho Francisco João de Barros Junior, brasileiro, e de 10 annos de idade.

— Luiz Antonio da Cunha, subdito portuguez, vai á Lisboa, levando em sua companhia sua esposa e 3 filhos menores.

Arrumação.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar em casa de homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 52.

— Aluga-se uma loja com armação, e tambem se vende a mesma armação para qualquer negocio, na rua do Livramento n. 30: a tratar no mesmo sobrado com o proprietario.

— Aluga-se uma casa na rua dos Coelhos n. 13 com 8 quartos e 2 salas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 10.

— Vicente Ferreira da Costa vendeu a sua taberna do aterro da Boa-Vista n. 80 ao Sr. João Alves de Carvalho Porto.

— Na madrugada de 10 para 11 achou-se um cavallo, o qual vagava pelas ruas: quem fôr seu dono, dirija-se á rua do Mondego n. 82, que dando os signaes certos e pagando as despezas, se lhe entregará.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para algum sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Precisa-se alugar um escravo que sirva de copeiro, e para o mais serviço interno de uma casa: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 6, segundo andar, consulado hespanhol.

— O abaixo assignado declara, que nunca tencionou vender casa alguma como diz o Sr. José Rodrigues do Passo, o que ha he que a casa velha da rua de Apollo, que pela fraqueza e imperfeição de sua edificação, está fechada, e o abaixo assignado não ha de pagar decima sem renda, e avisado tem sido para cortar a frente, pois que impede o transito, e como está em frente do bello edificio do Sr. Araujo, elle propoz uma permuta por casas de superior valor para o demolir, e que felizmente somos bem conhecidos e relacionados.—*Francisco Ribeiro Pires.*

— Maximiano da Rocha Wanderley, proprietario do engenho Angicos, na freguezia de Una, tem fugidos os seus escravos Alexandre e Joanna, mulher do mesmo, e uma filhinha com idade de 5 mezes, desde 8 de abril proximo passado, que fôra procurar para os comprar ao Sr. Joaquim Boarque de Sampaio, senhor do engenho Massangana da provincia de Alagoas, cujo senhor recebe-os ditos meus escravos e quer compra-los, mas que, não me convem vende-los porque não sou dissipador dos meus bens que estão sujeitos as dividas do casal do meu finado pai. Estou trabalhando para desempenhar-me, se podesse comprava antes escravos e não vender. Faço, portanto, certo, por meio deste annuncio ao dito Sr. Sampaio, que tenha em segurança ditos meus escravos, visto que não quiz fazer dos mesmos entrega quando os mandei buscar, obrigando-me por tal procedimento a protestar por meio deste annuncio contra dito senhor, e haver perdas e damnos até o dia que ditos escravos me forem restituidos.

— Aluga-se um grande armazem na rua dos Coelhos, proprio para alguma officina: quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 10.

— Precisa-se alugar um moleque ou criado para serviço de casa, que seja fiel e entenda de cozinha: no Corpo Santo n. 48.

— Francisco Lins Paes Barreto indo desta cidade para o engenho Guerra, do Cabo, perdeu uma carteira verde, contendo além de outros papeis de importancia as lettras seguintes: uma aceita pelo Sr. Filippe Santiago Vieira da Cunha da quantia de 450$000, a vencer-se em janeiro de 1856; outra já vencida aceita pelo Sr. Miguel Affonso Ferreira—Capobre—da quantia de 700$000; outra do Sr. José Antonio de Campos da quantia de 200$000, e outra do Sr. Manoel Jeronymo Wanderley da quantia de 120$000: roga-se a quem achou dita carteira com as mencionadas lettras, o favor de as mandar entregar ao annunciante ou a Exma. Marqueza do Recife, moradora na rua do Seve; assim como roga-se aos Srs. aceitantes que as não paguem, ou façam transacção alguma senão ao annunciante ou a mesma Exma. marqueza a quem pertencem.

—Os Srs. credores da massa de Manoel Pereira de Carvalho, que não se acharem quites com o mesmo, hajam de mandar uma nota de seus creditos originaes em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, até segunda-feira, 21, para se fazer o dividendo na terça, 22 do corrente.

— O abaixo assignado previne as autoridades policiaes que no dia 14 de abril ausentou-se o seu escravo Matheus, crioulo, de idade 18 annos, estatura ordinaria, corpolento, nariz chato, bastante preto, olhos pequenos, testa larga; suppõe-se andar em Nazareth da Matta, no engenho Jundiá ou S. João Baptista, onde foi criado, e protesta contra qualquer pessoa que o tiver occulto, sobre perdas e damnos. Recife 16 de maio de 1855.—*Florencio Rodrigues de Miranda Franco.*

LOTERIA DA MATRIZ DE SANTO ANTAO'.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a loteria supra corre no dia 26 do corrente. As suas cautelas estão sujeitas ao desconto de 8 por cento da lei nos premios grandes. Os seus bilhetes inteiros não soffrem dito desconto, os quaes acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que quanto aos seus bilhetes inteiros, que são vendidos em originaes, apenas se obriga a pagar os 8 por cento, logo que se lhe apresente o bilhete.

LOTERIA DA MATRIZ DE SANTO ANTA'O.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.
Corre indubitavelmente sabbado, 26 de maio.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto dos oito por cento da lei. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 a 44; rua do Livramento n. 22; e rua estreita do Rosario n. 17.

Bilhete inteiro	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios bilhetes	2$800	»	com desconto	2:760$
Quarto	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista faz ver ao respeitavel, que se responsabilisa apenas a pagar os oito por cento da lei, sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete, indo o possuidor receber o premio respectivo que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 15 de maio de 1855.

— Furtaram no dia 11 de maio de 1855, do cercado do engenho Ginipapo, comarca de Santo Antão, 3 cavallos, sendo 1 castanho, 1 ruço e 1 cardão pedrez; este ultimo carrega bem baixo, e todos 3 estão ferrados em 4 partes em cima de ambas as ancas e nas 2 pás; por isso pede-se aos Illms. Srs. delegados e subdelegados, e a todos os senhores de engenhos e lavradores, queiram por suas benignas bondades, caso appareçam ditos cavallos, ou sejam offerecidos por venda, os tomem ou ponham em deposito, e communiquem ao abaixo assignado, que pagará todas as despezas; assim como o mesmo abaixo assignado offerece 20$000 por cada um cavallo, as pessoas que souberem onde estão ditos cavallos, ou os levarem no dito engenho, ou metterem em deposito.
José do Rego Dantas Coutinho.

— O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida aos seus charissimos irmãos mesarios e ex-mesarios, para no dia 20 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, acharem-se reunidos no consistorio da irmandade, para a eleição da nova meza que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1855 a 1856.

— Hontem, 12 do corrente, fugio um sabiá do segundo andar da rua do Amorim n. 33: quem o tiver apanhado, querendo restitui-lo, se lhe gratificará, além de se lhe ficar obrigado.

— Dá-se no engenho Araribe, do Pimentel, na freguezia do Cabo, 2 grandes sitios de lavradores: a fallar com seu proprietario no mesmo engenho.

— Louis Lucion Poulain retira-se para França.

— Margarida do Sacramento faz publico, que não passou procuração alguma a seu marido Manoel Crispim do Rego e nem a outra qualquer pessoa, para vender ou por ella assignar a venda da parte de um sitio de coqueiros pertencente a seu casal, na praia de Ponta de Pedras, de que alguem pretende tomar posse como comprador, pelo que tudo quanto a respeito se tem feito he nullo e fraudulento, e que do mesmo modo o será todo o negocio que dito seu marido fizer com outro sitio do mesmo casal, para o que for exigido a sua assignatura, por quanto a annunciante está determinada a não prestar-se, e tudo quanto apparecer será falso, por quanto a mesma annunciante não sabe escrever.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA.
RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar de que movo contra a dita senhora acção decendial, pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855.—*Mathias Lopes da Costa Maia.*

MUTILADO

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para curar as phtisias em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— No Varadouro, em Olinda, deseja-se fallar ao Sr. Raymundo Alves Feitosa, sobre a fiança de uns banhos para seu casamento.

— Arrenda-se o engenho Boa-Sorte, sito ao sul da cidade da Victoria, de moer com agua, com excellentes terras, e estas com proporções para safrejar de 2 a 3 mil pães, muito bons commodos para lavradores grandes. Não duvida-se fazer algum outro negocio com quem tenha de 10 escravos para cima e queira tomar conta do engenho como lavrador, plantando nos partidos da fazenda, ou administrando o engenho, sendo que sujeite os escravos ao trabalho do mesmo: a fallar com o Sr. Rego Dantas, juiz de direito do Cabo.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: trata-se na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Precisa-se de uma ama, forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

SANTA CASA DA MIZERICORDIA DE LOANDA.

Os senhores proprietarios das casas abaixo mencionadas, cujos chãos são foreiros á Santa Casa da Misericordia de Loanda, são convidados a vir pagar á casa do respectivo procurador, defronte do Trapiche Novo n. 6, as importancias que devem de fóros vencidos, aliás se terá de usar dos meios facultados pelas leis.

Ruas do Livramento e Penha, casas de sobrado ns. 6, 25, 25, 27, 29, 29, 34 e 35.

Rua Direita, casas de sobrado ns. 34, 88, 93, 100 e 121.—Decimas 8 e 58.

Rua Direita, casas terreas, ns. 62, 64, 66, 76, 83, 95, 97, 101, 103, 109, 111, 113, 115, 122, 123 e 125.—Decima 60.

Rua do Muro da Penha ou da Assumpção, casas terreas ns. 2, 20, 27, 29, 37, 44.—Decimas 25, 29, 31, 32 e 52.

Rua do Padre Floriano, casas de sobrado ns. 5 e 27; casas terreas, ns. 17, 17, 18, 20, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 37, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 53, 72 e 75.—Decimas 19, 21, 24, 28, 28.

Rua das Aguas Verdes, casas de sobrado ns. 70 e 78; casas terreas ns. 39, 43, 45, 56, 74, 74, 76 e 96.—Decimas 9, 11, 14, 19 e 23.

Rua de Hortas, casas terreas ns. 43, 45, 49, 51, 63 e 65.

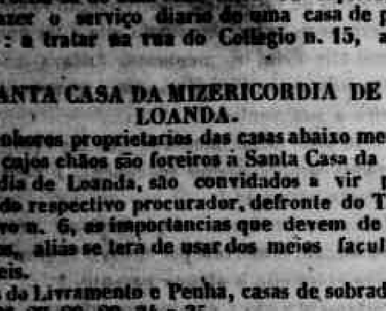
Rua dos Martyrios, casa terrea n. 17.

Rua da Viração, casa de sobrado n. 31; casa terrea n. 31.—Decima 26.

Rua do Fagundes, casas terreas ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 9.

Rua do Terço, casas de sobrado ns. 16 e 31; casas terreas n. 5, 14, 33, 35 e 37.

Rua dos Cupiares, casa de sobrado n. 3; terreas ns. 2, 14, 16, 17, 19, 26, 29, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 45, 55, 61, 63, 67, 70 e 73.



Coroadas por suas virtudes
A VERDADEIRA
AGUA DOS AMANTES.

Quem fôr *amante* não póde
Su'*agua* deixar de comprar,
Tira pannos, sardas, espinhas,
Faz a pelle clarear.

Refresca, lustra e suavisa a cutis,
Tira rugas, bortoejas, que primor!
Quem com a *Agua dos Amantes*
Não gozará do amor?

As nossas bellas patricias
Desta agua devem usar,
P'ra mais bellas ficarem,
Mas bellas de fascinar.

He liquido são—especifico,
Que deve ser procurado,
Pois torna o ente querido
Muito mais formoseado.

Dous mil réis a garrafinha,
Póde qualquer comprar,
Cá na rua do Queimado
Vinte e seis procurar.

He o seu unico deposito,
Deposito mui afamado,
Aonde tal elixir
He por todos procurado.

O duplo do importe se devolve
Não sendo efficaz em curas,
Uma só queixa inda não houve!
O que todos pódem apreciar.

Acha-se á venda na rua do Queimado n. 27, unico deposito.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WADSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Welckhausen.*

Este collegio podemos recommendar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

LINDO SORTIMENTO DE CALÇADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre. 1$600
Borzeguins com salto para senhora. 5$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora. 4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade. 1$000

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.
EM BARRIS DE OITAVO.

Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— Luiz de Medeiros Amorim, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Luiz de Oliveira Lima manda para Lisboa o seu filho Luiz de Oliveira Lima Junior, brasileiro, de menor idade.

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive, professor de desenho da imperial academia das Bellas Artes da côrte, tendo chegado a esta provincia, com licença do governo, abrio uma aula de desenho e pintura, na rua da Aurora, segundo andar, junto ao Dr. Aguiar, sendo a aula das 3 as 5 da tarde, nos dias uteis.

— D. Anna Joaquina Lins Wanderley participa ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará D. Anna Accioli Lins Wanderley, isto por haver outra senhora de nome igual.

—Um homem viuvo precisa de uma senhora de 40 annos de idade, que seja de bons costumes, para companhia de duas filhas: na rua da Conceição n. 32.

EXCELLENTE PITADA.
Rapé francez fino,

o mais superior de todo quanto tem vindo a este mercado, tem a propriedade de nunca mofar, assim como de não ferir o nariz: na rua do Crespo n. 11.

— Arrenda-se o engenho Bertioga, na freguezia de Ipojuca, moente com agua do mesmo rio: quem o pretender, dirija-se ao engenho Utinga de cima, na freguezia do Cabo.

— Os abaixo assignados, consenhores e herdeiros do sitio da estrada de João de Barros, penhorado pela fazenda a João Manoel Mendes, e como este sitio pertence a varios herdeiros, os quaes interpozeram recursos para o supremo tribunal de justiça, do qual esperam provimento favoravel, em consequencia, pois, fazem esta publicação por terem visto annuncios para arrematação, e mesmo para evitarem questões para o futuro.—*Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, Manoela Miquelina Vieira da Cunha.*

— Aluga-se um sitio muito perto da praça com excellente casa de sobrado, reedificada de novo, com muito bons commodos, 2 cacimbas, banheiro, latrina, e muitas arvores de fructo: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba tratar de crianças: quem a tiver, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, ou entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na mesma alfandega das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Manoel José Leite declara que arrematou em leilão todas as dividas que deviam a Manoel Pereira de Carvalho, na importancia de 48:924$000 réis; convida pois aos devedores do dito Carvalho a que só paguem ao annunciante, para o que se podem dirigir a sua loja, sita na rua do Queimado n. 10.—Recife 14 de maio de 1855.

— D. Bernarda Maria dos Prazeres, com aula particular de instrucção elementar para meninas, na rua do Sebo n. 13, legalmente autorisada, offerece o seu prestimo aos pais de familias para o ensino de ler, escrever, contar, doutrina christã, coser, bordar de todas as qualidades, labyrintho, e tudo o mais concernente ao ensino de meninas; recebe igualmente pensionistas e meio-pensionistas, e promette trata-las com toda a delicadeza e esmero.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual á da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

— Os reclamadores dos volumes abaixo declarados, carregados a bordo da barca ingleza *Enterprise*, capitão J. H. Wade, sahida de Anvers, com destino a Bahia, queiram dirigir-se ao escriptorio de J. R. Lasserre & C.
Marca P n. 1$50, 50 caixas com vidros.
Marca Z & J n. 1$5, 5 caixas com pregos.

— Francisco Tiburcio de Souza Neves annuncia ter desapparecido uma lettra da quantia de 423$000, aceita por João Pereira da Silva, morador na Parahiba, a qual tinha sido remettida para ser cobrada; por isso previne ao aceitante que não pague dita letra, pois a mesma lhe pertence.

— Mothon (Julio Alexander), subdito francez retira-se para fora do imperio.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na rua da Roda, cocheira nova e pintada de amarello, recebem-se cavallos para serem tratados por mez e por dia: a tratar na mesma cocheira com José Joaquim da Silva Samico.

— Na Ponte de Uchoa, no sitio da senhora viuva Amorim, ha para vender uma vacca de Lisboa, muito nova, e de raça tourina: a pessoa que a pretender, póde ir ve-la no mesmo sitio, aonde se ajustará o preço.

—Offerece-se uma mulher para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual sabe cozinhar e engommar: na rua do Hospicio, casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

—Precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa de pequena familia: no pateo do Hospital do Paraizo n. 13.

— Em 1. do corrente appareceu em casa do abaixo assignado, uma mulher parda, de nome Maria, que representa ter 22 annos, pedindo para que a admittisse para ama de casa, dizendo que era forra e tinha fugido da companhia de uma tia, em Santo Antão, pelos máos tratos que esta lhe dava; e o abaixo assignado faz publico pelo presente, que não se responsabilisa pela mesma em caso algum: na rua da Madre de Deos n. 36.—*José Ribeiro Pontes.*

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, em virtude de uma carta vinda de Alagoa-Nova da provincia da Parahiba, previne ao publico, e com especialidade ao cautelista Sr. Antonio da Silva Guimarães, que negocio algum façam com o meio bilhete n. 3404 da 1.ª parte da 4.ª loteria a beneficio da igreja de N. S. do Guadelupe de Olinda, porque esse meio bilhete pertence ao tenente-coronel Patricio José Freire Mariz e Domingos Rodrigues de Souza, moradores naquella villa, e por ambos assignado no verso; tendo tirado a maior sorte o dito numero, e tendo ficado o meio bilhete em poder do socio Domingos, elle negou-se de apparecer a seu socio, o que mostra dolo; por isso previne-se ao publico, que negocio algum façam a tal respeito sem a presença de ambos, e do abaixo assignado. Recife 12 de maio de 1855.
Elias Eliaco Elizeu da Costa Ramos.

CARROS FUNEBRES.

No estabelecimento de carros funebres, sito no pateo do Paraizo casa n. 10, de José Pinto de Magalhães & C., se fornece carros da 1.ª a 4.ª ordem, com ricos adornos, tanto para defuntos como para anjos e donzelas, alugam-se caixões para conducções e para depositos, e vendem-se mortalhas de pinho: os annunciantes encarregam-se de fornecer carros de passeio, armações, cera, musica, guia e licença, etc., para o que se acham habilitados, não tendo outro interesse do que o fornecimento de seus carros, pelos preços estipulados no regulamento do cemiterio.

— Pergunta-se ao celebre José Rodrigues do Passo o que tenciona fazer com os seus credores, porque estando penhorada a herança de seu finado sogro Belem, pelos mesmos credores (mais de 20) e propondo o mesmo Passo uma accommodação, até hoje nada em feito na forma de seu costume.—*Um credor.*

— Quem precisar de uma pessoa desempedida para aprompter almoços, jantares e ceias, tudo com muito aceio e promptidão, e de todas as qualidades de manjares, annuncie por esta folha para ser procurado, com a condição de fazer estes arranjos na casa da mesma pessoa, ou se fará tudo conforme o ajuste que se fizer.

— Dá-se 400$000 a premio sobre hypotheca ou boa firma: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 44, se dirá quem dá.

—Os abaixo assignados, administradores da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, fazem saber aos devedores do mesmo fallido que elles estão autorisados por lei a receber, e por isso os convidam a virem lhes pagar até o fim do corrente mez, e os que assim não fizerem terão o desprazer de ver seus nomes em praça. Pernambuco 11 de maio de 1855.
Tasso Irmãos.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— E. A. Burle vai á Europa, e durante a sua ausencia deixa para gerente de seus negocios com procuração bastante, em primeiro lugar o Sr. Luiz José Rodrigues de Souza, e em segundo, Claudio Dubeux, e em terceiro N. Maria Carneiro.

— A pessoa que annunciou querer comprar um bahú usado de 4 palmos de comprido; dirija-se á rua da Senzala Velha n. 24.

COMPRAS.

— Compram-se 300 traves de embiriba de 30 palmos de comprimento e 1 em quadro: na rua Velha n. 42.

— Compra-se uma escrava ou escravo preto ou pardo de idade de 2 a 4 annos: a tratar no hotel da Europa, rua da Aurora.

ATTENÇAO'.

Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos e creoulos de 12 a 25 annos, tanto para a provincia, como para fora della, sendo bonitas figuras paga-se bem, assim como se recebem para vender de commissão: na rua do Livramento n. 4.

— Compra-se uma canôa em bom estado, que carregue mil tijolos pouco mais ou menos: no pateo do Carmo n. 17.

Attenção.

Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos e crioulos, de 12 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra della, sendo bonitas figuras paga-se bem, assim como recebem-se para vender de commissão: na rua de Hortas n. 60.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Córtes de cassa-chita de bons gostos e tinta segura a dous mil rs., vestidos de seda para meninas de 3 até 5 annos a seis mil rs., mangas de filó bordadas para senhoras a dez tustões, filó bordado e liso por preço barato, chitas bonitas e de bons pannos a meia pataca, nove vintens, e a dous tustões finas, lenços brancos e pintados para mão a meia pataca, riscadinhos de linho para roupa de meninos e palitós a doze vintens, riscados escuros para roupa de escravos a meia pataca, e outras muitas fazendas por preço barato.

Palitós baratos.

Palitós de ganga amarella muito bem feitos a 3$ rs., ditos de alpaca preta fina a 5$500: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vendem-se duas negras creoulas de idade de 22 a 24 annos, sendo uma boa cozinheira e engommadeira, e um negro de idade de 24 annos, bonita figura: na rua do Livramento n. 4.

COLLECÇAÕ DE LEIS PORTUguezas. redigidas por Delgado em 9 grandes volumes, vende-se por 110$000 rs., obra que se vende por 180$: quem quizer dirija-se a esta typographia.

—Vende-se uma preta com uma cria, a qual cozinha e lava: na rua da Guia n. 9.

Farinha de mandioca de Santa Catharina.

Vende-se muito superior em saccas: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 49 primeiro andar, ou nos armazens em frente da alfandega e do guindaste da mesma.

— Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho de muito bons gostos, e gomma do Aracaty, em saccas, tudo por preço commodo: na rua da Guia n. 9.

PECHINCHA.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 8, DEFRONTE DA BONECA.

Cebolas de Lisboa muito superiores, chegadas ultimamente a 320 e 600 rs. o cento, lâas de comadra a 400 rs., passas a 560, ameixas a 400 rs. a libra, e muitos outros generos por preços razoaveis.

Attenção.

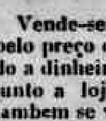
Vende-se vinho verde de Lisboa, muito superior, pelo preço de 1$600 a canada, e 240 a garrafa, sendo a dinheiro a vista: na praça do Corpo Santo, junto a loja de funileiro, casa n. 4; assim como tambem se vende em barris de 4.º em pipa.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

SORVETES.



Os excellentes sorvetes feitos a franceza e sem gelo, vendem-se a's segundas, quartas e sabbados: no aterro da Boa-Vista n. 3.

TENTOS
PARA VOLTARETE

Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar vendem-se ticas caixinhas envernisadas com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço commodo.

MOLIERE.

Chegaram recentemente sapatões de couro de lustre de varios modellos e de excellente qualidade, assim como borzeguins de borracha por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 10 loja franceza.

20$000 RÉIS.

Cortes de seda de quadros com 18 covados cada um pelo diminuto preço de 20$000 réis, (estão-se acabando): na rua Nova n. 10, loja franceza.

— Vendem-se caixas com aguardente de França: no armazem de João Tavares Cordeiro.

— Vende-se prata miuda, sómente moédas de 1$000: na rua do Trapiche, armazem n. 19, se dirá.

— Vendem-se barris vasios de varios tamanhos, e em conta: no becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza.

— Vende-se um excellente escravo de nação, sem o menor defeito, com 20 annos de idade, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijam-se á cocheira da rua da Florentina.

Sedas de cores.

Continúa a haver completo sortimento de córtes de vestido de seda de cores, modernos gostos e superiores qualidades, por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Para vestidos.

Murçulinas de cores, fazenda inteiramente nova, com 4 palmos de largura, gostos modernos e cores fixas a 300 rs. o covado: vende-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Bom, e commodo.

Vendem-se cassas francezas de bonitos padrões e cores fixas a 200 rs. o covado: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

—Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76—A.

— No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:
Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cogniac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

VINHHO DE LISBOA,

em barris de 10 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio,

he quem vende a verdadeira bolacha villa-verde, a melhor neste genero.

— Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se 2 escravas crioulas, de 24 a 26 annos, bonitas figuras, engommadeiras e cozinheiras, e que bem chão e lavam de sabão e barrella.

O RESTO

das fazendas da arrematação da loja n. 19 da rua do Crespo, vende-se para acabar merinó a 1$000 e 640, lila muito fina a 300 rs., alpaca a 320, chitas pretas a 160, ditas de cores, finas, a 160, flanela a 320, baetilha para coeiros a 240, lenços de seda a 1$500 e 2$000, ditos de cassa bordados e pintados e de chita a 160, 200 rs. e 240, luvas de seda a 320, mantas de seda a 2$500 e 3$000, damasco de lãa a 600 rs., dito de algodão e lãa a 480, meias de seda pretas, setim branco a 600 rs., brins para calça a 200 rs., 240 e 320, meia casemira a 360, brim branco de linho a 640 a vara.

— Vendem-se 3 escravas, sendo 1 mulatinha de 16 annos, de bonita figura, a qual cose e engomma, e 2 crioulas, sendo 1 perita engommadeira e cozinheira: na rua de Hortas n. 60.

—Vendem-se saccas com milho: na rua da Praia n. 4.

—Na rua do Queimado n. 20, vendem-se saccas com feijão mulatinho, por preço commodo.

— Vende-se verdadeiro vinho de Bordeos, em quartolas e em garrafas: na rua da Cruz, armazem n. 19.

RELOGIOS DE OURO PATENTE INGLEZ.

No escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, está a venda porção de relogios de ouro, patente inglez, chegados pelo ultimo paquete.

— Vende-se uma cabra (bicho) com dous cabritos, e que da' uma garrafa de leite por dia: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas de 2 canos e de espoleta, muito boas e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas para camisa, de muito bom gosto, vindas de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Vendem-se córtes de casemira a 3$000
Ditos de meia dita a 2$500
Ditos de casemira fina a 4$800
Alpaca de seda escoceza, o covado a 720
Cambraia franceza, a vara a 560
Dar-se-hão as amostras deixando penhor.

— Vendem-se bombas de carnauba de muito boa qualidade para cacimbas, saccos com gomma, roda de arcos para pipa, sola e courinhos de cabras: no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA A 16;000.

Vendem-se cortes de vestidos de seda escocezes o mais bonito possivel, pelo barato preço de 16$ o corte, abelinas de seda gosto escocez a 1$ o covado, alpaca de seda novos padrões a 720 o covado: na rua do Queimado loja n. 40, de Henrique & Santos.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 2;800.

Vendem-se cortes de casemiras de cores de lindos padrões a 2$800, cortes de casemira preta a 6$, cortes de colletes de seda a 2$600: na rua do Queimado n. 40 defronte do becco da Congregação, passada a botica, a seguida loja.

Pechinchas, no Passeio, loja n. 9.

Peças de algodão com toque a 1$000, 1$280, 1$600 e 2$000, peças de madapolão com toque a 2$500, 3$ e 3$500; a ellas, que são poucas.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:
... pela branca com listras de cores com 20 covados 20$, novas melpomenes de quadros achamalotados com quasi vara de largura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$ ... chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de noivos a 5$, panno de lenções superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados a 220 rs. a vara, e 1$800 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 a 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de cores com algum mofo a 160 rs. o par, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em atacado, e a retalho por baratissimos preços, e dão-se amostras.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha. 1$920
Extra fino, baunilha. 1$600
Superior. 1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 32.

Farinha e arroz da terra.

Vendem-se saccas com farinha, dito com arroz da terra novo e bom, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ROLAÕ FRANCEZ

He chegado novamente de França a deliciosa pitada deste rolão francez, e se acha a venda nos lugares ja' designados, na escriptorio na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e nas lojas de Manoel José Lopes e Barros & Irmão, outr'ora de Cardeal, na rua larga do Rosario n. 38 e 40.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

Cebolas baratas

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e muitissimo baratas.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.º andar á 5$000 reis por cada volume.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e casticaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se uma porção do verdadeiro vinho Bordeaux tinho e branco engarrafado, que se vende muito em conta para se liquidar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se muito bom arroz a 80 rs. a libra, a 480 a cuia, bolachinha de araruta muito nova, de fóra, a 640 rs. a libra, feijão mulatinho a 400 rs. a cuia, cevadinha a 320: na taberna da rua de Hortas n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão surprehendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Cambras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

—Vende-se o verdadeiro licor de absynthe encaixotado, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para charutos, por preço commodo.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de linho e quadros de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$800 o covado, setim preto de Macáo a 2$400 e 2$800, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se por muito commodo preço uma duzia de cadeiras novas, de amarello, e do ultimo gosto: no largo da ribeira de S. José n. 14.

CASEMIRAS A 2$400 E 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira inglezas, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

— Vende-se cera de carnauba e courinhos de cabra: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores e já bem conhecidos neste mercado, linha de algodão em novellos, branca e de cores, e bicos: em casa de Rusell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Na fabrica de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool rectificado a banho Maria, licor fino, entre fino e ordinario, de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, genebra em frascos e em canadas, aguardente do reino, tinta preta e roxa para escrever feita em alcool fraco, agua da Colonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cores, oleo de macassá, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas brancas vasias, proprias para licor fino, oleo de ricino e xaropes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 9 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, fugio do primeiro andar do sobrado n. 2, junto a igreja dos Martyrios, a negra Miquelina, que representa ter 40 annos de idade, de nação Costa, levando vestido de chita branco com flores encarnadas e já desbotado, panno da Costa de listras azues, uma trouxa de sua roupa, a qual negra tem os signaes seguintes: estatura alta, bem preta, desdentada, falla muito compaçado que mal se percebe, e cuja a falla um tanto pegada, anda sempre fallando só que da indicios de maluca, ou que lhe tivesse dado o ar, dizendo que he forra e que quer ir para o Aguiar, costumando andar com um lenço branco ou de côr amarrado a roda da cabeça: roga-se a qualquer capitão de campo ou policial, a apprehendam e levem ao sobredito sobrado, que será recompensado.

ATTENÇÃO'.

Em principio do corrente mez de maio, fugio da rua da Aurora n. 8, um escravo crioulo, de nome Caetano, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos: quem o pegar ou delle tiver noticia, pode dirigir-se a dita casa, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 12 do corrente, um escravo de nação, de nome Simão, representa ter mais de 50 annos de idade, com os signaes seguintes: boa estatura, cheio do corpo, cabellos brancos e cortados bem rente, barba branca, muito regrista, rosto um tanto descarnado, côr preta, com todos os dentes na frente, quando anda puxa uma perna que parece se divulga, levou vestido calça e camisa de algodão de listras miudinhas, o qual escravo foi comprado a senhora D. Maria Francisca Pires Ferreira, e o mesmo já esteve fugido em terras do engenho Santa Rosa, da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão; por isso roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de o apprehender e levar a seu dono Sr. Pedro Miliano da Silveira Lessa, morador no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua Preta, ou nesta praça na rua da Praia n. 20, que será bem recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Virente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO